



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2015
Primeiro Levantamento
Janeiro/2015

Monitoramento Agrícola
Café – Safra 2015



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Kátia Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geote

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Francielle do Monte Lima (Estagiária)

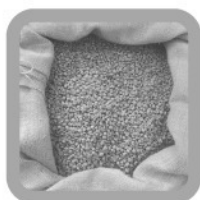
Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Patricia Mauricio Campos

Superintendências Regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

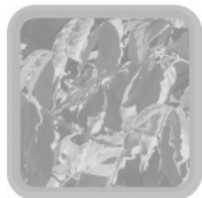
CAFÉ

SAFRA 2015
Primeiro Levantamento
Janeiro/2015

Monitoramento Agrícola
Café – Safra 2015

ISSN: 2318-7913

Acomp. da Safra Brasileira de Café, Safra 2015, Primeiro Levantamento, Brasília, p. 1-41, jan. de 2015



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Andrea Malheiros Ramos (INMET)
Candice Mello Romero Santos (Suinf)
Alessandro Lúcio Marques (Geint)

André Luiz Farias de Souza (Assessor Dipai)
Priscila de Oliveira Rodrigues (Geint)

Colaboradores das Superintendências

ES – Kerley Mesquita de Souza, Paulo Roberto de Luna, Pedro Antônio Medalane Cravinho

GO – Adayr Malaquias de Souza, Espedito Leite Ferreira, Fernando Wilson Ferrante, Rogério César Barbosa

MG – Eugênio Teixeira de Carvalho, Hygino Felipe Carvalho, João Eduardo Lopes, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia de Oliveira Sales, Sérgio de Lima Starling, Telma Ferreira e Silva, Terezinha Vilela de Melo Figueiredo, Warlen César Henriques Maldonado

RO – Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kásper

Editoração:

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação:

Marília Yamashita

Fotos:

Arquivo Dirab/Conab, Clauduado Abade, Marília Yamashita, Virgílio Neto

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 3 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-
v.

Trimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN:

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Café.....	3
3. Produção.....	4
4. Área cultivada.....	5
5. Avaliação por estado.....	5
5.1. Minas Gerais.....	5
5.1.1. Condições climáticas.....	5
5.1.2. Situação das lavouras.....	5
5.1.3. Primeira estimativa de produção da safra de 2015.....	6
5.1.4. Considerações finais.....	9
5.2. Espírito Santo.....	9
5.2.1. Café arábica.....	10
5.2.2. Café conilon.....	10
5.2.3. Considerações Finais.....	10
5.3. São Paulo.....	10
5.4. Bahia.....	11
5.5. Paraná.....	11
5.6. Rondônia.....	12
6. Monitoramento agrícola: café – safra 2015.....	13
6.1. Condições meteorológicas de setembro a dezembro.....	13
6.2. Prognóstico para o trimestre jan-mar/2015.....	13
6.3. Monitoramento agrometeorológico.....	13
7. Receita bruta do café.....	27
8. Preços do café beneficiado.....	28
9. Crédito rural.....	33
10. Exportação.....	34
11. Tabelas e gráficos dos resultados obtidos no levantamento.....	35
12. Referências bibliográficas consultadas.....	41

1. Introdução

A Conab realiza quatro levantamentos de campo ao longo do ano safra da cultura, como segue:

- Primeiro levantamento – em dezembro – período pós-florada;
- Segundo levantamento – em abril – período pré-colheita;
- Terceiro levantamento – em agosto – período plena colheita; e
- Quarto levantamento – em dezembro – período pós-colheita.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as quatro previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, com o objetivo de permitir a elaboração de planejamentos estratégicos por toda a cadeia produtiva do café, bem como, a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Ressaltamos que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano safra, notadamente as duas primeiras, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que por ventura tenham ocorrido são detectados e estimado o provável efeito, porém, as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização destes levantamentos de dados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, conta com as parcerias estaduais dos órgãos de governo das principais unidades da federação produtoras.

Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção e para compatibilizar os números globais dos estados de maior produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período de 01 a 12 de dezembro/2014, quando foram visitados os municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a 98,8% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários aos informantes previamente selecionados.

2. Café

Há controversas a respeito da época de ingresso da cultura de café no Brasil, mas é certo que isso ocorreu no século XVIII e se tornou uma das commodities agrícolas mais importantes do país. Atualmente, o café é um quinto item agrícola mais exportados do país.

O café pertence ao gênero *Coffea* e possui duas espécies mais importantes no mundo, o *Coffea arabica* e *Coffea canephora*, conhecidos como café arábica e conilon, respectivamente. Assim como acontece com a produção mundial, o café arábica corresponde a mais de 70% da produção brasileira.

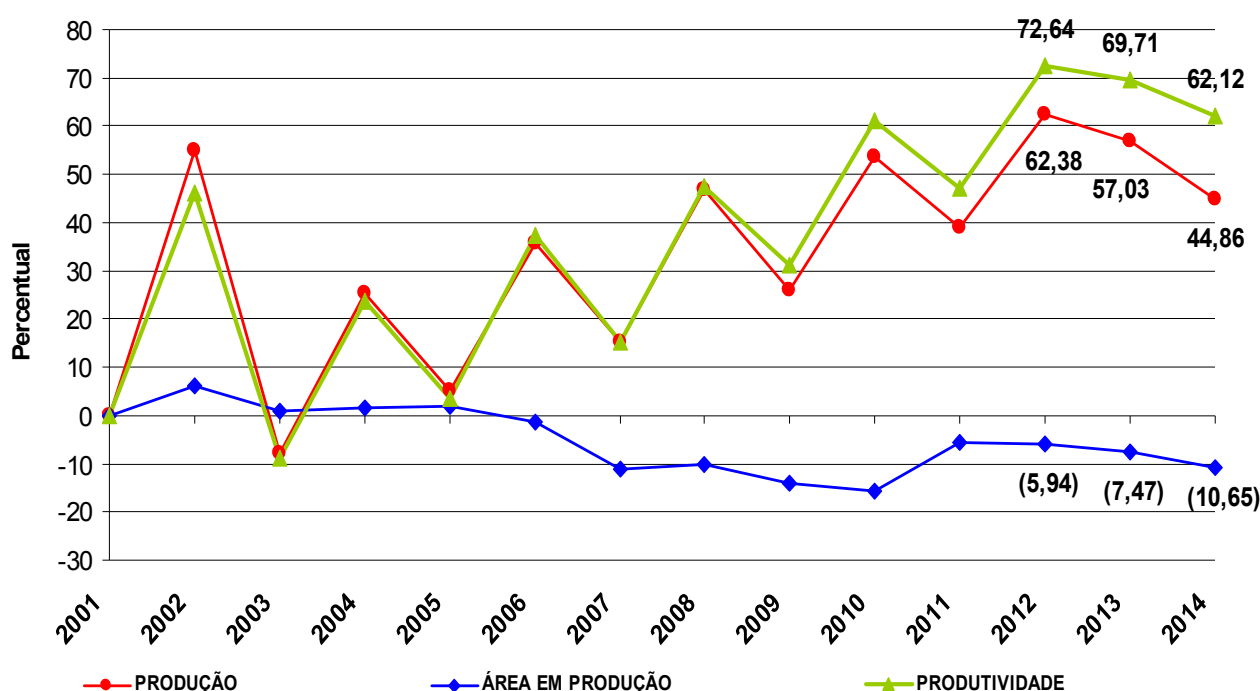
O Brasil é maior produtor e exportador mundial de café e colheu, na safra 2014,

mais de 45,3 milhões de sacas beneficiadas, sendo 32,3 milhões de café arábica e 13,0 milhões de conilon. O Vietnã, segundo maior produtor, deve produzir cerca de 29,3 milhões de sacas. Neste país predomina o cultivo de café conilon.

Minas Gerais é o maior estado produtor e responde por mais de 50% da produção nacional. O cultivo predominante no estado é de café arábica. O Espírito Santo, segundo maior estado produtor, cultiva predominantemente o café conilon e produziu quase 80% da safra brasileira desta espécie.

É importante destacar o ganho de produtividade nas lavouras do país, uma vez que o produtor tem utilizado técnicas de manejo para melhorar o sistema de produção. O Gráfico 1 mostra o ganho de produção em função do ganho de produtividade, visto que a área tem sido reduzida ao longo do tempo.

Gráfico 1 – Variação da área, produtividade e produção em relação a safra 2001



3. Produção

A primeira estimativa para a produção da safra cafeeira (espécies arábica e conilon) em 2015 indica que o país deverá colher entre 44,11 e 46,61 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado (Tabela 21). O resultado representa desde uma redução de 2,7% a um crescimento de 2,8%, quando comparado com a produção de 45,34 milhões de sacas obtidas no ciclo anterior.

O café arábica representa na nova safra, 73,7% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para esta safra, estima-se que sejam colhidas entre 32,5 e 34,4 milhões de sacas. Tal resultado representa uma variação que vai de 0,6% a 6,5%. O resultado se deve principalmente ao expressivo crescimento de 31,3% a 38,6% (1.786 mil sacas, média dos intervalos) na região da Zona da Mata mineira, que compensou as perdas nas demais regiões do estado, sobretudo nas regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste, com as perdas situadas entre 625,5 e 896,5 mil sacas. E também, ao crescimento estimado entre 441,4 e 541,4 mil sacas na produção paranaense, estimada

atualmente entre 1,0 milhão e 1,1 milhão de sacas. Na safra anterior, a produção neste estado ficou 88,6% abaixo do normal, devido às condições climáticas adversas, principalmente as baixas temperaturas.

A produção do conilon, estimada entre 11,61 e 12,21 milhões de sacas, representa uma redução entre 8,8 e 6,3%. Esse resultado se deve, principalmente à queda da produção no Espírito Santo, maior estado produtor da espécie, causada pela estiagem no final da safra anterior e pelo intenso frio no período da florada da atual safra.

4. Área cultivada

A área total plantada no país com a cultura de café (arábica e conilon) totaliza 2.256,5 mil hectares, 0,1% inferior à área colhida na safra passada e corresponde a uma redução de 1.816,2 hectares. Desse total, 323.381,4 hectares (14,3%) estão em formação e 1.933.120 hectares (85,7%) estão em produção.

A área plantada do café arábica no país soma 1.772.082,9 hectares, o que corresponde a 78,5% da área existente com lavouras de café. Para a nova safra, houve uma redução de 0,13% (228,3 hectares). Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.194,1 mil hectares, correspondendo a 67,7% da área ocupada com café arábica em nível nacional.

Para o café conilon, o levantamento indica um crescimento de 0,42% na área, estimada em de 484.418,5 hectares. Desse total 443.562,5 hectares estão em produção e 40.856,0 hectares em formação. No estado do Espírito Santo está a maior área, 309.481 hectares, seguido de Rondônia, com 94.044 hectares e da Bahia, com 38.990,5 hectares.

5. Avaliação por estado

5.1. Minas Gerais

5.1.1. Condições climáticas

A escassez e a irregularidade das chuvas foram marcantes ao longo de 2014. Embora as precipitações tenham voltado a ocorrer com maior intensidade a partir do final de outubro, e de forma mais continuada e bem distribuída do final de novembro em diante, os volumes acumulados de precipitação ainda se encontram abaixo da média histórica e as lavouras carregam para a safra 2015 resquícios do impacto negativo destas condições climáticas adversas.

5.1.2. Situação das lavouras

A falta de chuvas e a deficiência nos tratos culturais decorrentes do clima seco em 2014, que prejudicou pelo menos uma etapa da adubação e dificultou também a aplicação de defensivos para o adequado controle de pragas e doenças, traduzem-se, em campo, num visível comprometimento das lavouras, que apresentam baixo crescimento dos ramos produtivos, internódios mais curtos e incertezas quanto à sua capacidade de retenção e granação de frutos. Lavouras mais velhas e que produziram bem na safra 2014 encontram-se, de modo geral, bastante sentidas, desfolhadas. Ressaltamos, entretanto que as condições climáticas nos meses de novembro e dezembro mostraram-se favoráveis ao desenvolvimento dos cafezais, com chuvas mais bem distribuídas e alternância de períodos de sol. Boa parte das lavouras apresenta recuperação em termos de enfolhamento, notadamente aquelas mais bem tratadas, as que apresentaram baixa carga produtiva na última safra, aquelas localizadas em regiões mais altas, as de primeiro ano de colheita e as esqueletadas no período pós-colheita da safra 2013.

Nas lavouras mais sentidas, com menor capacidade de resposta para a próxima

safrá, muitos produtores realizaram podas, principalmente esqueletamentos, esperando que este manejo contribua para uma melhor produção na safra 2016, e como forma, também, de reduzir custos de manutenção.

Nas áreas em produção, tem sido frequente a visualização de mais de uma florada nas lavouras, mas de modo geral as primeiras não tiveram vingamento muito bom, prevalecendo, mais fortes, as floradas ocorridas entre final de outubro e início de novembro, em praticamente todo o estado, e com relato, ainda, de algumas pequenas floradas já no mês de dezembro, anunciando boa perspectiva de produção, desde que as condições climáticas pós-florada se mantenham satisfatórias. A primeira adubação foi viabilizada pelos bons níveis de umidade no solo e motivada pelos preços recebidos pelo produto nos últimos meses. As lavouras se encontram na fase de frutificação, com os frutos em sua maioria na fase de chumbinho, sendo grande a expectativa sobre o regime pluviométrico em janeiro e fevereiro, período determinante para se avaliar o pagamento dos frutos e o enchimento dos grãos.

Em termos de sanidade, sem problemas até o momento, mas há alguma preocupação, este ano, com relação ao controle de broca, notadamente nas lavouras que já vinham apresentando infestações mais sérias. Produtos disponíveis no mercado para aplicações preventivas têm apresentado respostas diferenciadas, nem sempre satisfatórias, e o produto recomendado para controle implica em custo de aplicação relativamente alto por hectare, que pode ser minimizado se confirmada a expectativa de ganhos em produtividade nas áreas controladas.

5.1.3. Primeira estimativa de produção da safra de 2015

A produção de café do estado de Minas Gerais está estimada em 23,341 milhões de sacas na safra 2015, com variação percentual de 2,71% para mais ou para menos, com intervalo de produção entre 22,709 milhões e 23,973 milhões de sacas.

A área em produção deve totalizar 973.581 ha, 2,16% abaixo da safra passada, e a produtividade média do estado está estimada em 23,97 sacas de café por hectare, 5,36% acima da safra 2014, mas 10,05% inferior à safra 2013.

Em comparação com a safra 2014, quando ocorreu uma inversão da bienalidade da safra cafeeira no estado, o resultado do presente levantamento sinaliza uma tendência de ligeiro crescimento da produção cafeeira de Minas Gerais, da ordem de 3,08%, pautada principalmente na expansão projetada para regiões como a Zona da Mata Mineira e para algumas microrregiões cafeeiras do Sul de Minas, que apresentam bienalidade invertida com relação ao estado, e se encontram, portanto, em período de bienalidade alta. Esta tendência é respaldada, também, nas condições verificadas até o momento em todas as regiões produtoras do estado, quais sejam, a melhora nos tratos culturais incentivada pela recuperação dos preços do café em 2014, as boas floradas ocorridas nas principais regiões produtoras de café e as condições climáticas favoráveis no período pós-floradas.

Comparativamente à safra 2013, no entanto, última safra de bienalidade baixa, há uma expectativa de retração de 15,61%, sendo a maior quebra esperada na região do sul de Minas, com 21,82%, seguida pela Zona da Mata, com 14,29%, Cerrado, com 4,00% e norte, com 1,04%.

A cafeicultura, presente em mais de 500 dos 853 municípios mineiros, encontra-se distribuída em quatro grandes regiões produtoras, a saber:

- Sul de Minas, que engloba também o Centro-Oeste de Minas, com 30% dos municípios produtores de café do estado, e que deve responder em 2015 por 45% da produção mineira de café;
- Zona da Mata, que engloba também as Regiões Central e Rio Doce, com 43% dos municípios produtores, e 31% da produção;

- Cerrado Mineiro, que envolve as Regiões do Alto Paranaíba, Noroeste e Triângulo Mineiro, com 10% dos municípios produtores, e 21% da produção; e
- Norte de Minas e Jequitinhonha/Mucuri, com 17% dos municípios produtores, e 3% da produção estadual.

Sul de Minas – Estimada em 10,441 milhões de sacas, a safra de café do sul de Minas sinaliza a terceira queda consecutiva da produção na região, apresentando uma retração de 3,36%, quando comparada à safra 2014, de 21,82% em relação a safra 2013 e de 24,30% ante a safra 2012, que foi de 13,792 milhões de sacas.

A área de café em formação e renovação deve crescer 23,98%, somando 149.376 hectares. Já a área de café em produção deve cair 4,81%, relativamente à safra 2014, e 8,46% em comparação com a safra 2013, passando para 477.111 ha. Plantios ficaram aquém da demanda em potencial, visto que o investimento na formação de mudas não foi dos maiores em 2014, sendo uma constante, comentários referentes à escassez e insuficiência de mudas, seja para replanta, para renovação ou para abertura de áreas. Podas, ainda com dados preliminares, mas confirmando a predominância do manejo por meio de esqueletamento de lavouras e já com sinalização de aumento expressivo na presente safra – embora muitos produtores, face a necessidade de geração de renda na próxima safra e a expectativa de preços de mercado favoráveis viessem manifestando a intenção de minimizar podas, preservando em produção o máximo de lavouras que se mostrassem viáveis, tem sido constatadas, pós-florada, uma frustração de expectativas em parte das lavouras preservadas, o que vem induzindo a realização de podas tardias, em novembro e dezembro, dados que serão melhor aferidos no próximo levantamento.

Em termos de produtividade, projeta-se um rendimento médio de 21,88 scs/ha para a safra 2015, apenas 1,53% acima da safra 2014, mas 14,60% aquém do resultado alcançado em 2013, que foi de 25,62 scs/ha. Ressalte-se, neste comparativo em relação a 2014, que se espera, na verdade, uma queda na carga produtiva de café em coco, e que a recuperação deve se dar, básica e efetivamente, na renda do beneficiamento do café, que foi extremamente prejudicado na safra passada, ficando 20% abaixo da média histórica de 480 litros/sc. O comprometimento do resultado pode ser atribuído, principalmente, às adversidades climáticas ocorridas ao longo de 2014, mas o impacto esperado é bastante heterogêneo, variando em função de fatores diversos, como idade das lavouras, realização de podas na safra anterior, sanidade, tratamentos culturais, carga produtiva em 2014, altitude e temperatura. Nas lavouras em produção, verifica-se uma enorme variação de carga, até mesmo dentro de um mesmo talhão. Em geral, rosetas mais ralas, algumas com possibilidade de bons resultados, caso o enchimento de grãos esperado para janeiro e fevereiro encontre condições climáticas favoráveis e não haja mais expulsão natural de frutos, outras já notadamente com perspectiva de perdas, seja pelo reduzido número de frutos, seja pela mumificação de chumbinhos.

A queda na produção do sul de Minas projetada para a safra 2015 atribui-se, notadamente, às adversidades climáticas que impactaram negativamente o potencial produtivo das lavouras, facilmente visualizado no menor crescimento dos ramos produtivos e na redução da carga dos cafeeiros, bem como à intensificação das podas, num ano já esperado como de bienalidade baixa na maior parte dos municípios da região.

Cerrado Mineiro – A primeira estimativa de produção de café para a safra 2015 é de 5,004 milhões de sacas. Comparativamente à safra anterior, a produção de café deverá apresentar uma queda de 13,20%.

A área total está estimada em 203.458 ha, sendo 169.343 ha em produção e 34.115 ha em formação e renovação. A área em produção diminuiu em 2,88%, em razão da

reforma das lavouras, com esqueletamentos, decotes, recepas e arranquios de cafezais adultos, pois o crescimento vegetativo foi menor e a carga de produção foi baixa em muitas lavouras na região.

Para a produtividade média, a redução estimada é de 10,62%, passando de 33,06 scs/ha, em 2014, para 29,55 scs/ha, em 2015.

A redução na produção se deve, sobretudo, ao fator bienalidade negativa da cultura, considerando a produção obtida na safra anterior, e também em razão das intempéries climáticas ocorridas durante o ano de 2014.

De maneira geral, as condições das lavouras são consideradas satisfatórias sob o aspecto fitossanitário e nutricional, visto que os produtores têm investido nos tratamentos culturais, iniciando a segunda adubação em dezembro, e controlando o ataque de pragas e doenças. As lavouras que não frutificaram na última safra ou que passaram por poda anteriormente têm maior potencial produtivo para 2015. Já nas lavouras que tiveram alta carga produtiva e nas mais velhas e mais sentidas, houve um índice elevado de podas. Com o aumento na cotação da saca de café, observa-se uma maior procura por mudas para novos plantios, mas os viveiros não dispõem de mudas suficientes para atender toda a demanda dos produtores, além daquelas já contratadas.

Zona da Mata Mineira – A produção de café estimada para a safra 2015 é de 7,127 milhões de sacas. Os levantamentos de campo apontam para um aumento da produção de 34,36%, equivalente a 1,823 milhão de sacas, quando comparada com a safra anterior.

A área em produção para a região está estimada em 293.158 hectares, com um incremento de 3,01% em relação à safra passada. A produtividade média cresceu 30,42%, subindo de 18,64 scs/ha para 24,31 scs/ha.

Tal expectativa de crescimento da produção deve-se a bienalidade positiva das lavouras; ao aumento da área em produção, já que parte das lavouras podadas nas safras anteriores voltará a produzir em 2015; à melhora dos tratamentos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café; às boas floradas ocorridas na região; e às condições climáticas favoráveis durante as floradas e no período pós-floradas.

Considerando que no ano de 2015 o fator bienalidade indica maior produção de café da região, ainda existem incertezas acerca do potencial produtivo das lavouras para a safra que se inicia. Produtores, extensionistas e consultores técnicos alertam quanto aos impactos das adversidades climáticas sobre os cafezais em 2014, que poderão comprometer o pleno desenvolvimento vegetativo e produtivo das lavouras na safra atual, em razão do menor crescimento dos ramos produtivos e do alto grau de desfolha das lavouras. A relevância desse fato deverá ser acompanhada nas próximas avaliações.

De maneira geral, os cafeicultores já iniciaram os primeiros tratamentos culturais e controles fitossanitários recomendados, como pulverizações e aplicação de granulados de solo, e já se preparam para a segunda adubação, que deverá ocorrer até a última semana do ano. Observamos também aumento da procura por mudas, visando novos plantios e, principalmente, a renovação dos cafeeiros mais velhos e sentidos, incentivados pela expectativa de manutenção dos bons preços de comercialização do café nas próximas safras.

Norte de Minas e Jequitinhonha/Mucuri – A produção de café está estimada em 769 mil sacas, praticamente repetindo a safra passada, com uma variação negativa de apenas 0,17% em relação à safra 2014, de 1,04%, comparativamente a 2013, e de 2% face aos números fechados em 2012.

As áreas em produção apresentam uma retração de 2,71%, decorrente do aumento de podas, passando a 33.969 ha, mas a produtividade média deve crescer 2,59%, ficando

em torno de 22,62 scs/ha, pelos dados obtidos no presente levantamento.

Os meses de outubro e novembro foram marcados por precipitações esparsas e irregulares, porém suficientes para minimizar o déficit hídrico característico da região e favorecer a abertura de boas floradas nas lavouras. O mês de dezembro foi caracterizado por intensas precipitações, intercaladas com breves períodos de estiagem, favoráveis, portanto, ao bom pegamento dos frutos. Tem havido melhoria dos tratamentos culturais, com compra conjunta de adubo pelos produtores, tendo sido já realizadas até duas adubações, e as lavouras se encontram em boas condições, bem vestidas. As expectativas de ligeira recuperação nos índices de produtividade, vislumbradas no presente levantamento, ainda são prematuras, e dependerão, notadamente, das condições climáticas vigentes nos próximos meses, críticos para averiguação do pegamento e enchimento de grãos.

5.1.4. Considerações finais

No tocante ao desempenho produtivo das lavouras para a próxima safra, é consenso em toda a cadeia produtiva a dificuldade de traçar estimativas consistentes para a safra 2015.

A despeito de ser considerado um ano de bienalidade negativa e trazer, no desenvolvimento das lavouras, o impacto da severa estiagem que persistiu ao longo de quase todo o ano de 2014, as lavouras vêm respondendo bem à retomada das chuvas desde o final de outubro, apresentando boa recuperação, com intenso processo de reenfolhamento. Há que se considerar, também, que as boas floradas do mês de novembro foram registradas em todo o estado, mas têm apresentado uma heterogeneidade muito grande de resposta de lavoura para lavoura, de planta para planta, e cujo pegamento é ainda de difícil mensuração, já que as chuvas atrasaram e a maior parte das lavouras se encontra em fase de chumbinho, havendo ainda risco de abortamento e/ou de expulsão natural de frutos. Pressionados pelo desequilíbrio na renda da atividade na safra passada, e motivados pela expectativa de que os preços de mercado permaneçam favoráveis, os produtores vêm procurando, em termos de manejo e tratamentos culturais, fazer seu dever de casa desde o retorno do período chuvoso, apostando na possibilidade de recuperação, ainda que parcial, do potencial de produção dos cafezais na presente safra, mas estão temerosos com especulações quanto à possibilidade de ocorrência de veranicos no início de 2015. De qualquer modo, os números projetados traduzem a expectativa atual, pesquisada em campo, ainda que cercada de muitas incertezas, e que somente estarão mais claras, mais bem definidas, a partir de janeiro/fevereiro, período crítico de enchimento de grãos.

5.2. Espírito Santo

A primeira previsão de produção total (arábica e conilon) para a safra cafeeira no estado em 2015 indica um volume entre 11.411,5 e 12.088,5 mil sacas de café beneficiadas, com produtividade estimada entre 26,22 e 27,77 scs/ha. Em relação à safra anterior, observa-se uma redução de 10,9% a 5,6% sobre a produção de 12.805,7 mil sacas (Tabela 21). O resultado se deve ao menor uso de tecnologia e às adversidades climáticas no segundo semestre de 2014.

O parque cafeeiro do estado é formado por 474.685 hectares. Destes, 433.273 hectares estão em produção e 42.057 hectares em formação.

5.2.1. Café arábica

Para a espécie arábica, estima-se uma produção entre 2.890 e 3.130 mil de sacas, 1,2 a 9,6% superior à produção de 2014, que foi de 2.856,7 mil sacas. O parque cafeeiro do estado totaliza 165.849 hectares cultivados com a espécie arábica, sendo 150.221 hectares em produção e 15.628 hectares em formação. A pesquisa indica uma produtividade média de 20,04 scs/ha (Tabela 22). Tal acréscimo se deve principalmente à adequada florada de 2014, à melhora de preços principalmente para os cafés de qualidade superior que levaram muitos produtores a cuidar melhor das plantações, e aos produtores que estão cada vez mais se inserindo ao programa de renovação e revigoramento de lavouras.

5.2.2. Café conilon

Para a primeira estimativa de safra 2015, a produção estimada entre 8.521,5 e 8.958,5 mil de sacas representa decréscimo de 14,3% até 10,0% em relação safra 2014, que foi de 9.949,0 mil sacas. O parque cafeeiro do estado totaliza 309.481 hectares cultivados com a espécie conilon, sendo 283.052 hectares em produção e 26.429 hectares em formação. A pesquisa indica uma produtividade média de 30,88 scs/ha (Tabela 23).

O decréscimo na produção se deve aos seguintes fatores: grande safra em 2014; os preços levaram muitos produtores a diminuir as adubações, os tratos culturais e a efetuarem podas intensas nas lavouras, principalmente nas menos tecnificadas; o efeito negativo da seca em 2014, principalmente nas plantações do sul do estado; aumento da incidência da broca dos grãos devido à colheita mal feita em decorrência da falta de mão-de-obra; intenso vento frio por vários dias na época da florada em regiões expressivas de produção, levando a queda de flores, desfolhamento das lavouras e, conseqüentemente, redução expressiva do número de frutos nas rosetas; incidência de cochonilhas das rosetas e broca das hastes e má distribuição de chuvas em muitas lavouras das principais regiões produtoras.

As lavouras têm sido renovadas com variedades melhoradas e outras tecnologias associadas, que, com certeza, poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção e melhoria na qualidade final do produto do café conilon no Espírito Santo.

5.2.3. Considerações finais

Com relação à estimativa de colheita no estado, verifica-se a maior concentração nos meses de maio, junho e julho. Aproximadamente 90% da colheita do café arábica será realizada nos meses de maio e agosto, e mais de 90% da colheita de café conilon, nos meses de maio e de junho.

Registra-se que essa é a primeira estimativa de produção para a próxima safra. Atualmente os frutos nas lavouras encontram-se em formação. Melhor aferição dos dados e dos resultados ocorrerá na segunda estimativa de safra, em abril/maio de 2015. Nessa época serão mais bem avaliadas as interferências do clima (efeito da precipitação pluviometria, distribuição de chuvas, seca e/ou a alta temperatura) no enchimento de grãos (meses de janeiro e fevereiro) que é o período em que a planta necessita de maior quantidade de água e que as condições climáticas podem definir a produção futura.

5.3. São Paulo

A primeira estimativa da safra 2015 indica que a quantidade a ser colhida de café em São Paulo poderá atingir uma produção entre 4.186,2 e 4.401,0 mil sacas, ou seja, 4.293,7 sacas, considerando-se o ponto médio. O resultado representa redução de 6,43% frente a safra anterior, devido a longa estiagem observada durante o ano da 2014.

A estimativa de área ocupada com lavouras de café no estado somou nesse

primeiro levantamento 216.842,7 hectares cultivados, 2,4% ou 5.193,3 hectares inferior à área da safra anterior. Da área em cultivo, 194.306,0 hectares estão em produção e 12.536,0 hectares em formação. Enquanto às lavouras em produção, exibem estande de 3.004 pés por hectares, as lavouras em formação alcançam os 3.914 pés por hectares, indicando que os cafeicultores estão adensando suas lavouras, visando, quando a situação climática permitir, o incremento da produtividade média.

5.4. Bahia

Para a safra cafeeira 2015, verifica-se neste primeiro levantamento um crescimento de 2,6% na área em produção no estado, passando de 143.939,0 para 147.656,5 hectares. Com a produtividade estimada entre 15,94 e 16,86 scs/ha, a produção, poderá atingir um volume entre 2.353,7 e 2.489,1 mil sacas beneficiadas.

Nas regiões produtoras da espécie arábica, a primeira estimativa indica crescimento entre 4,4 a 10,9%, com a produção de 1.331,3 até 1.476,4 mil sacas. Destaque para a região do Planalto, com ganho de 7,5 a 14,1% e a produção passando de 896,2 mil sacas em 2014, para um volume entre 963,1 e 1.022,7 mil sacas. Este resultado se deve à expectativa do crescimento na produtividade impulsionada pelo bom regime de chuvas que vem ocorrendo até o momento. Na região do Cerrado, onde se pratica alta tecnologia, o levantamento indica desde uma redução de 1,8% a um crescimento de 4,3%, com a produção estimada entre 427,3 e 453,7 mil sacas, devido, principalmente à redução de 6,3% da área produtiva.

O café conilon no estado da Bahia é cultivado na região Atlântico. A área de produção aumentou de 32.600 hectares colhidos na safra anterior para 35.227,5 hectares. Apesar do aumento de 2.627,5 hectares, a produção está estimada para 2015 entre 963,3 e 1.012,7 mil sacas. É inferior as 1.040 mil sacas colhidas em 2014. Tal redução se deve à baixa floração, à incidência de pragas e doenças, além da estiagem na região.

5.5. Paraná

A área total plantada com café no Paraná está estimada em 52.900 hectares, 4,7% inferior à área existente no fechamento da safra colhida em 2014, o que corresponde a uma redução de 2.599 hectares. Desse total, 42.300 hectares (80%) estão em produção e 10.600 hectares (20%) encontram-se em formação. A área em produção para 2015 é 27,2% superior à área colhida em 2014, que foi severamente reduzida em função das geadas ocorridas em 2013 e afetaram o potencial de produção.

Mesmo a recuperação dos preços do café no mercado físico durante o ano de 2014, que contribuiu para melhorar o ânimo dos cafeicultores e consequentemente a renda com a atividade, não foi suficiente para evitar a erradicação de mais 4,7% da área após a colheita da última safra. Cada vez mais os cafeicultores estão cientes da necessidade de modernizar a atividade com investimentos em tecnologia da produção, como o equilíbrio nutricional do solo e da planta, renovação de lavouras, aumento da produtividade média, maior grau de mecanização, e também com boa gestão e outras ações indispensáveis para se ter renda satisfatória e ser competitivo. Parcela significativa dos produtores está iniciando este processo substituindo lavouras velhas por novos plantios que permitam a adoção das boas práticas necessárias.

A primeira projeção indica que a produção para 2015 atingirá de 1,0 a 1,1 milhão de sacas. Como a produção em 2014 ficou muito abaixo do normal devido a anomalia climática, o volume previsto representa aumento de 88,5% em relação às 557 mil sacas obtidas na última safra.

O Norte Pioneiro do Paraná, região do Núcleo Regional da SEAB de Jacarezinho, possui a maior concentração da área cultivada com café, sendo responsável por 51% do total do estado e por 57% da produção prevista para 2015. A região vem se destacando pela melhor adoção de tecnologia, visando o aumento da produtividade e melhoria da qualidade, maior grau de mecanização nas lavouras e processamento, bem como pela organização dos produtores e da produção, fatores imprescindíveis para a sustentabilidade da atividade cafeeira caracterizada por pequenos cafeicultores.

A prolongada estiagem e as altas temperaturas registradas nos primeiros nove meses de 2014 prejudicaram o crescimento dos ramos produtivos, que aliados aos danos causados pelas geadas de 2013, onde cerca de 15% da área precisou ser recepada (poda baixa), contribuíram para que a próxima safra ainda não atinja o potencial normal de produção.

A partir de outubro, iniciou-se um período de chuvas mais regulares, recuperando grande parte do déficit hídrico acumulado e beneficiando as intensas floradas que ocorreram nos meses de outubro e novembro e em algumas áreas até o início de dezembro. Com isso, foi possível intensificar os tratos culturais com adubação e controle fitossanitário das lavouras, favorecendo o pegamento das floradas e iniciando o período de frutificação em melhores condições de umidade no solo, o que contribui sobremaneira para garantir o potencial de produção.

5.6. Rondônia

A estimativa do primeiro levantamento da safra cafeeira para o estado de Rondônia indica uma produção entre 1.511,1 e 1.604 mil sacas, com 2,3 a 8,6% ou 33,8 a 127,2 mil sacas acima do volume produzido na safra 2014. Tais incrementos devem-se a maiores investimentos em tratos culturais, utilização de materiais clonais (principalmente) e condições climáticas favoráveis por ocasião das floradas e enchimento dos grãos.

A ocorrência de chuvas nos meses de julho, agosto e setembro de 2014 proporcionou o desenvolvimento de floradas e frutificação das lavouras, que refletirá em incremento de produtividade estimada, no ponto médio, em 18,11 scs/ha, 5,4% superior à obtida em 2014, que foi de 17,18 sacas.

O parque cafeeiro do estado é formado por 98.486,0 hectares. Deste total, 8,55% ou 8.040 hectares estão em formação e 91,45% ou 94.044 hectares, em produção.

As áreas de café estão dando lugar às de pastagens, reflexo da nítida escassez de mão-de-obra, elevados custos de produção, baixa produtividade das lavouras, dentre outros, associados aos preços pouco atrativos do café, o que tem levado os cafeicultores a migrarem para atividades mais vantajosas, a exemplo da pecuária.

É oportuno ressaltar que cerca de 9% dos produtores estão adotando tecnologias e práticas culturais como o emprego de cultivares melhoradas, controle fitossanitário, adubação, irrigação, condução de copa, boas práticas de colheita e pós-colheita, que têm possibilitado a obtenção de elevadas produtividades e um produto de boa qualidade, a um custo compatível com a exploração da lavoura, conseqüentemente, de forma mais lucrativa.

6. Monitoramento agrícola: café – safra 2015

6.1. Condições meteorológicas de setembro a dezembro

Setembro

O mês de setembro foi marcado por anomalias positivas de precipitação em grande parte das lavouras de café nos estados do PR, oeste e sul de SP, norte de RO e GO, entretanto, o oposto foi observado nas demais áreas produtoras, principalmente MG, ES e BA. A entrada de sistemas frontais foram os responsáveis pelas anomalias positivas na precipitação, e o escoamento de sudeste foi o responsável pelo déficit de precipitação no Sudeste e Nordeste do Brasil. Neste mês, as regiões produtoras apresentaram anomalias negativas de temperatura máxima, principalmente as regiões do ES, Triângulo e Sul/Sudeste mineiro.

Outubro

Durante o mês de outubro formou-se uma circulação anticiclônica sobre a região central do Brasil, e isto inibiu a formação de chuvas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, com exceção do centro-norte do ES e Zona da Mata Mineira. A precipitação nestas regiões ocorreu devido à formação de um vórtice ciclônico de altos níveis, que se associou ao bloqueio atmosférico. Dessa forma, foram registrados excessos de chuva no ES, nas cidades de São Mateus e Vitória.

Novembro

Em novembro iniciou-se a estação chuvosa na região central do Brasil. Dois episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) se formaram em conjunto com a passagem de oscilações intrasazonais. Com exceção do ES, da Zona da Mata Mineira, norte do PR e norte de RO, as demais áreas produtoras de café apresentaram anomalias positivas de precipitação, amenizando a situação de seca em áreas como o oeste, leste e norte de SP e Sul/Sudeste e Triângulo Mineiro. Regiões produtoras de café, como o norte de MG e norte de RO, apresentaram chuvas mais escassas.

Dezembro

Durante o mês de dezembro, o oceano Pacífico continuou dando sinais do desenvolvimento do fenômeno El Niño, mas, em sua fase neutra. Como no mês de novembro, a atuação conjunta dos sistemas frontais com as oscilações intrasazonais, o vórtice ciclônico de altos níveis no oceano Atlântico e breves episódios de ZCAS, continuaram influenciando a distribuição de anomalias de precipitação em todas as Regiões do Brasil. Grande parte das áreas produtoras de café apresentaram déficit de chuva, principalmente nos estados de MG, ES, RO, nordeste, norte e oeste de SP, além do oeste baiano. O Planalto e Sul Baiano apresentaram anomalias positivas de precipitação devido ao deslocamento dos sistemas frontais pelo litoral do estado da BA.

6.2. Prognóstico para o trimestre jan-mar/2015

Para o trimestre Janeiro-Fevereiro-Março, as análises dos modelos dinâmicos e estocásticos de previsão climática sazonal indicam que todas as regiões produtoras de café estarão sob condições climáticas Normais e devem apresentar uma redução na quantidade de precipitação esperada para a estação. E isto se deve ao fraco desenvolvimento das condições de formação do fenômeno El Niño. Portanto, a precipitação nestas regiões será reflexo direto da atuação dos sistemas frontais e das oscilações intrasazonais, que influenciarão a distribuição das chuvas em todas as regiões produtoras.

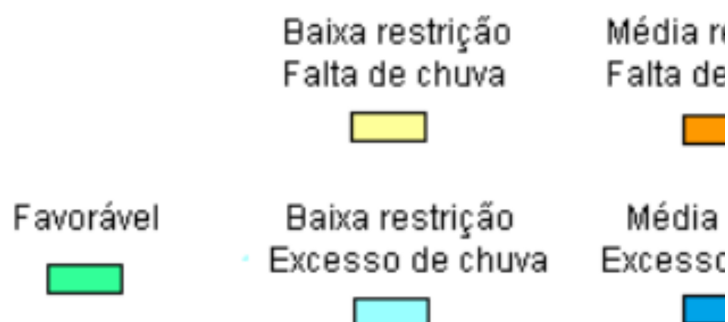
6.3. Monitoramento agrometeorológico

O mapeamento da cultura do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. A localização das áreas de cultivo permite quantificar, acompanhar a dinâmica do uso do solo e auxilia no monitoramento agrometeorológico das lavouras.

No monitoramento, dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a temperatura. Para os principais estados produtores, há uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica. A condição pode ser:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção

Abaixo, verificam-se as cores que representam as diferentes condições nas tabelas:



Nas Figuras 1 a 4, Mapas 1 a 7 e Gráficos 1 a 4 verificam-se os dados utilizados no monitoramento do café da safra 2015, no período de setembro a dezembro/14.

Figura 1 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2014.

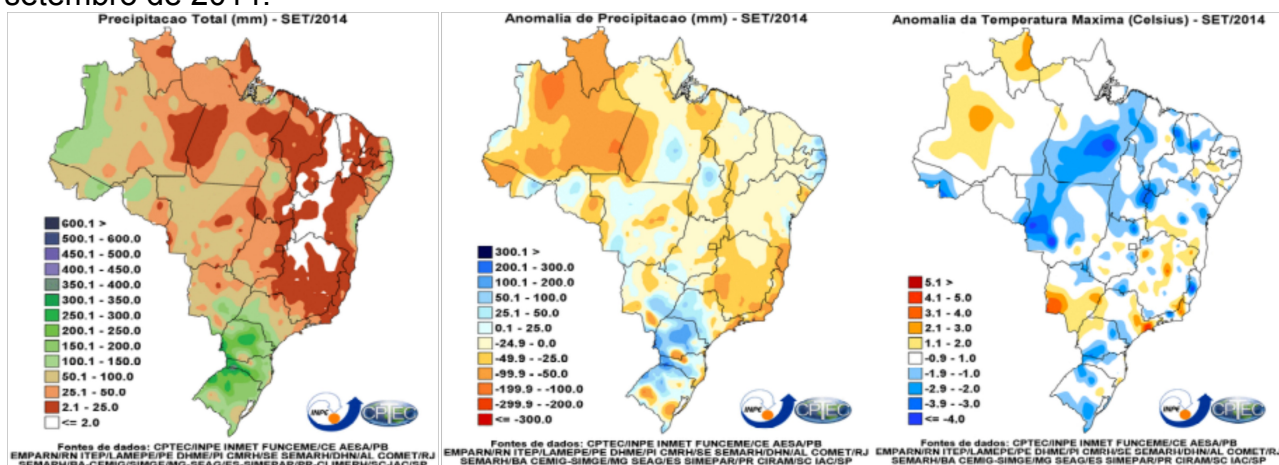


Figura 2 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2014.

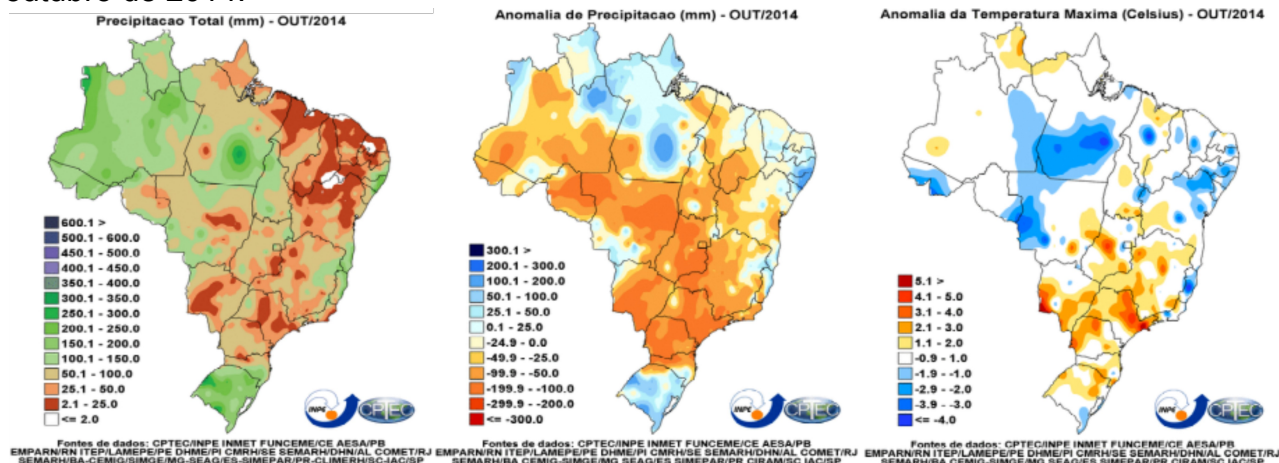


Figura 3 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2014.

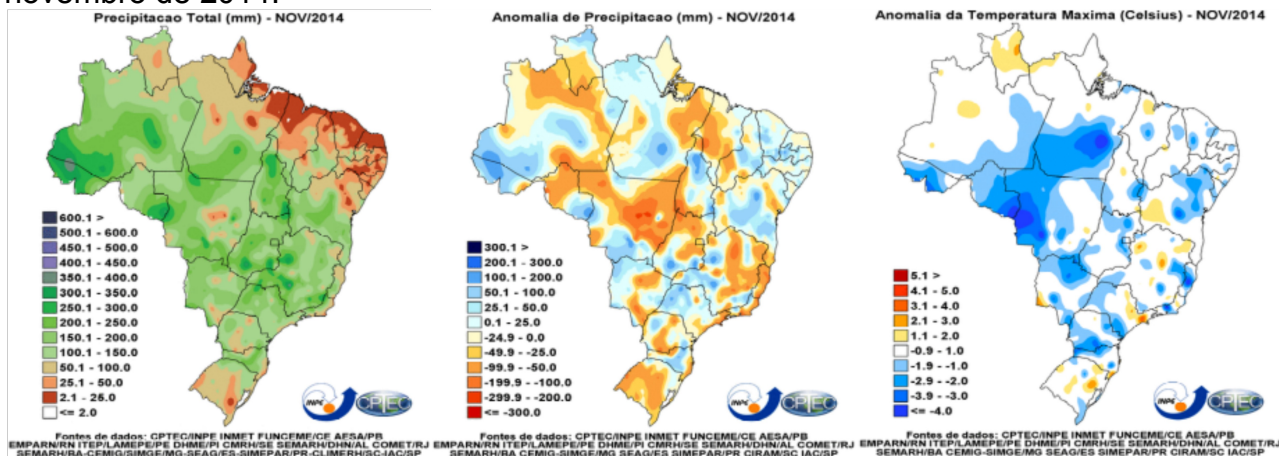
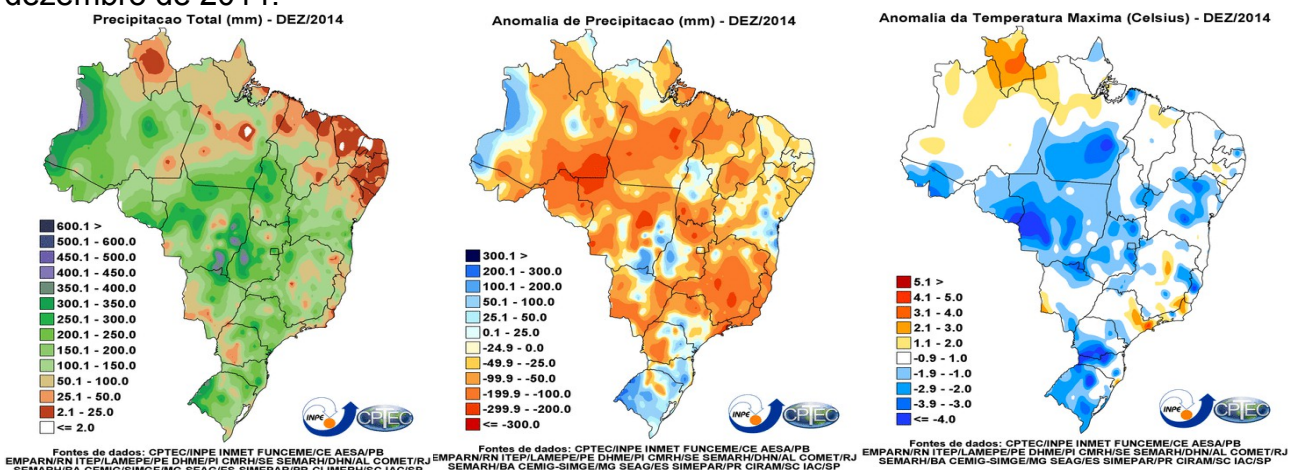


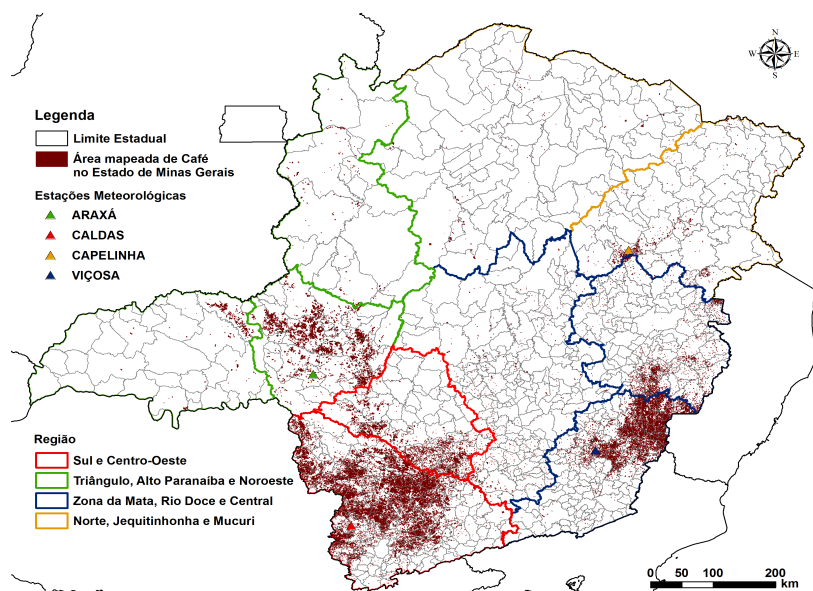
Figura 4 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2014.



Minas Gerais

A Conab já produziu uma série de quatro mapeamentos do café no estado de Minas Gerais. O mais atual é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões produtoras de café do estado e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, utilizadas no monitoramento.

Mapa 1 – Mapeamento do café em Minas Gerais

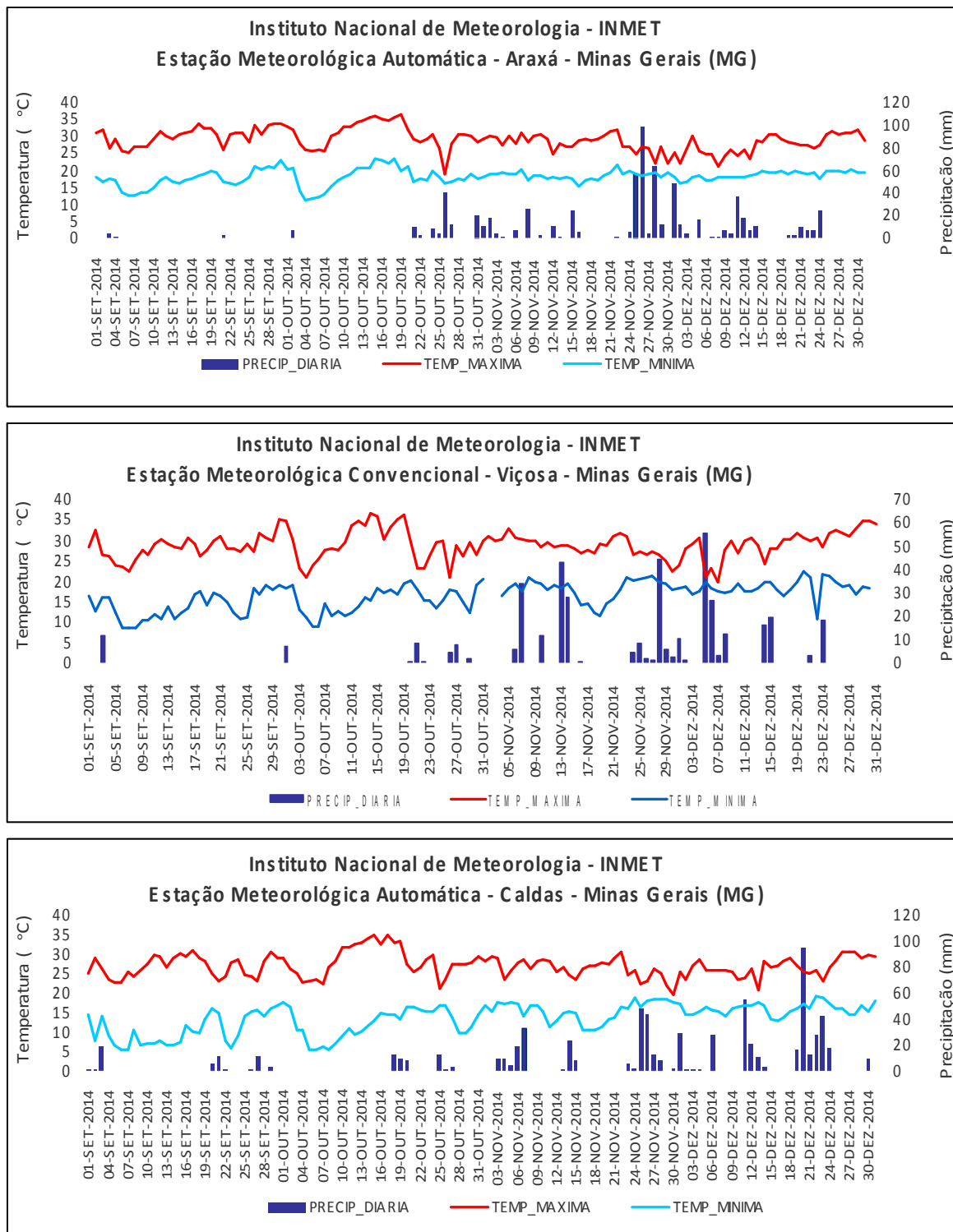


Nos meses de setembro e outubro as chuvas foram irregulares em praticamente todas as regiões. A baixa precipitação nos dois primeiros decêndios de outubro foi ainda acompanhada de temperaturas máximas acima da média (Figura 2). Essa condição manteve o déficit hídrico acumulado no estado e atrasou a ocorrência das principais floradas da safra 2015. (Gráfico 2).

As maiores floradas começaram a ocorrer a partir do 3º decêndio de outubro, com a melhor distribuição espacial e o aumento na frequência das precipitações. Em novembro e dezembro, as condições climáticas favoreceram o pegamento dessas floradas, a formação dos chumbinhos e a expansão dos frutos em quase todo o estado (Figura 3 e 4). Mesmo tendo ocorrido abaixo da média no último mês, as chuvas foram suficientes para a manutenção da umidade no solo e o início da frutificação da maior parte das lavouras.

Na Tabela 1, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Minas Gerais.

Gráfico 2 – Estações meteorológicas do Inmet em Minas Gerais



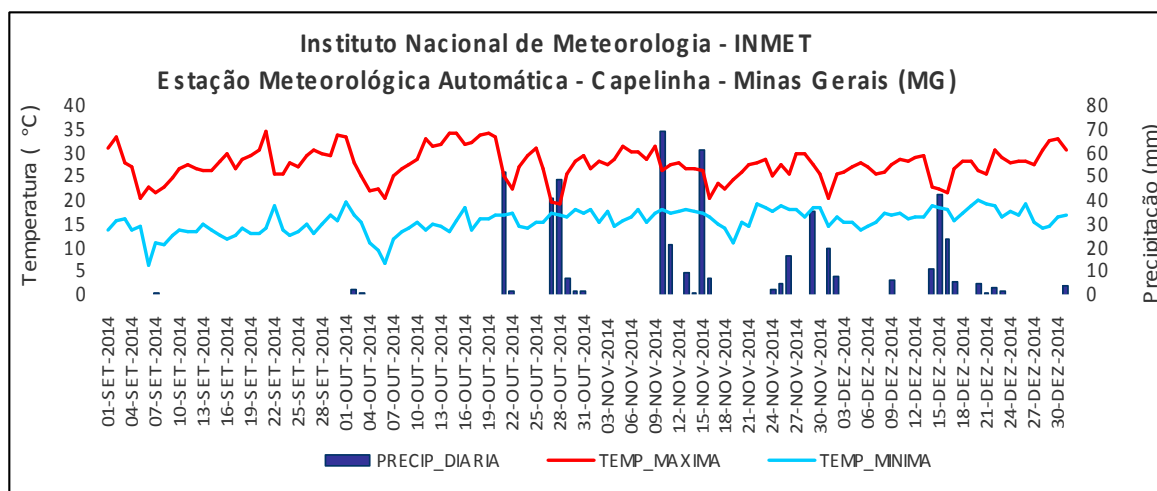


Tabela 1 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro a dezembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

		Minas Gerais											
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Minas Gerais	Sul e Centro-Oeste	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	M	M	M/C	C	C
	Triângulo, Alto Paraíba e Noroeste		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Murici		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos furto; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

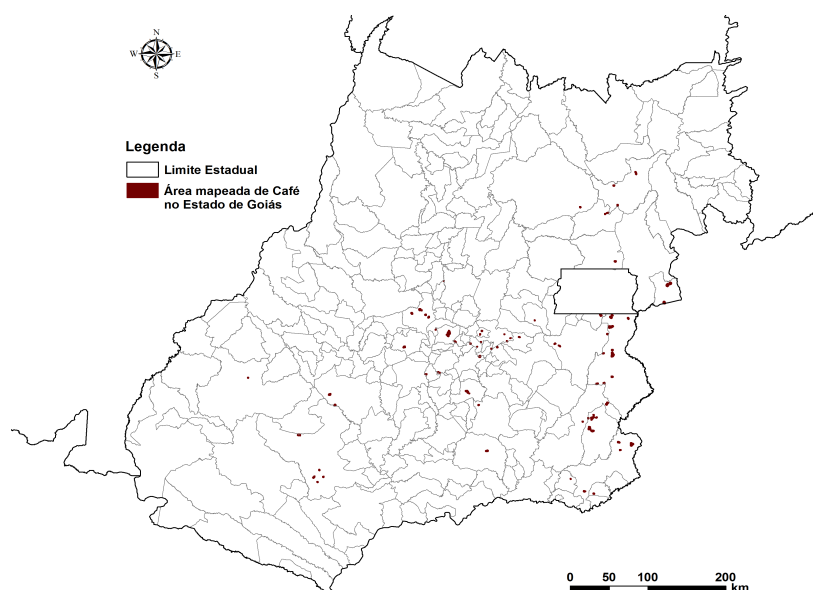
Favorável Baixa restrição
Falta de chuva

■ ■

Goiás

No Estado de Goiás, o mapeamento é apresentado abaixo. Destaca-se o manejo 100% irrigado.

Mapa 2 – Mapeamento do café em Goiás



A análise até o mês de dezembro não indicou nenhum evento climatológico que pudesse prejudicar a safra 2015.

Na Tabela 2, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Goiás.

Tabela 2 – Monitoramento agrometeorológico no período de outubro a dezembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás											
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

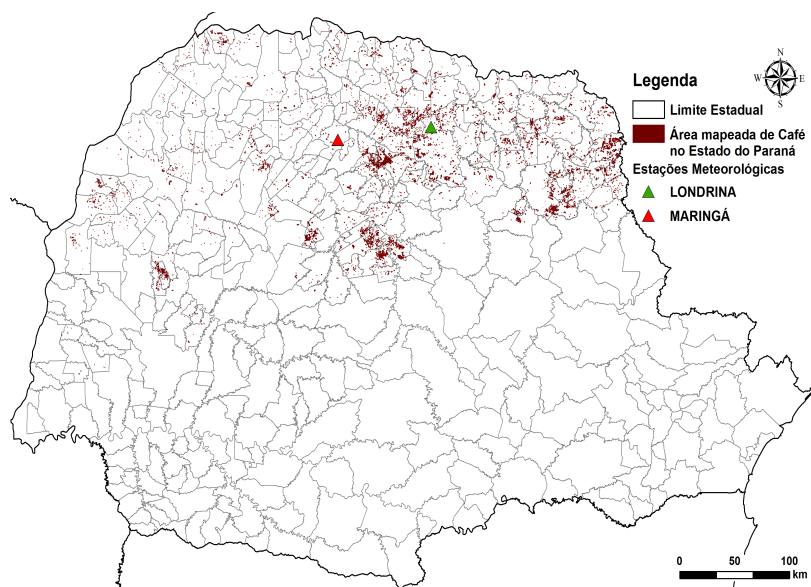
Favorável



Paraná

No Estado do Paraná, foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, utilizadas no monitoramento.

Mapa 3 – Mapeamento do café no Paraná



As chuvas em setembro favoreceram o início das floradas da safra 2015 (Figura 1). No entanto, em outubro, as chuvas abaixo da média podem ter prejudicado o pegamento dessas floradas e a formação dos chumbinhos (Figura 2). Além das chuvas reduzidas em outubro, observou-se que as temperaturas máxima e mínima foram bem superiores às observadas nos meses de setembro e novembro (Gráfico 3).

No entanto, a ocorrência de temperaturas mais amenas e de precipitações mais regulares e em maior volume em novembro e dezembro favoreceram o pegamento das demais floradas, a formação dos chumbinhos e expansão dos frutos. (Figuras 3 e 4).

Na Tabela 3, verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Paraná.

Gráfico 3 – Estações meteorológicas do INMET no Paraná

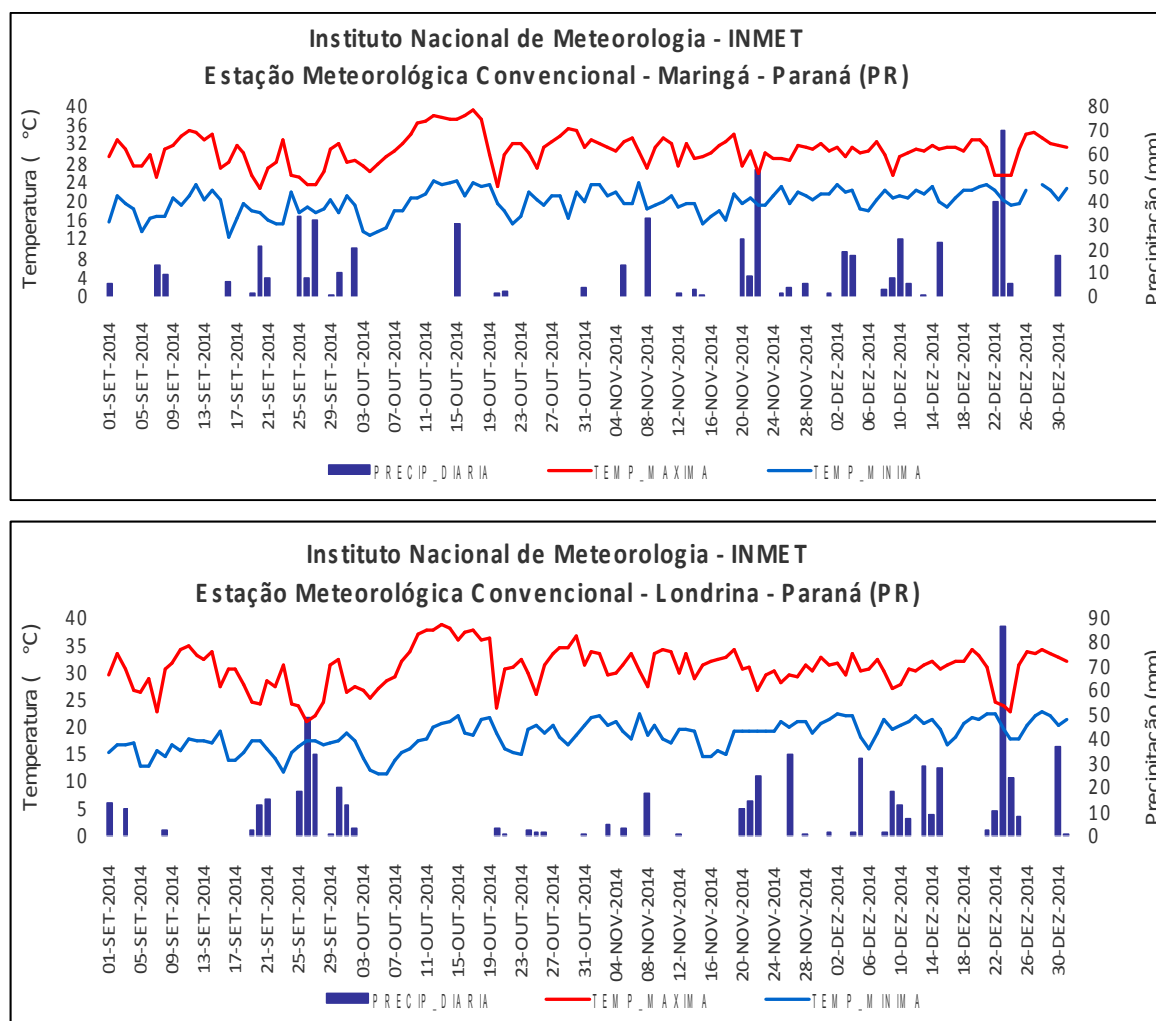


Tabela 3 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro a dezembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café no Paraná

Paraná												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

*(R)=repouso; (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

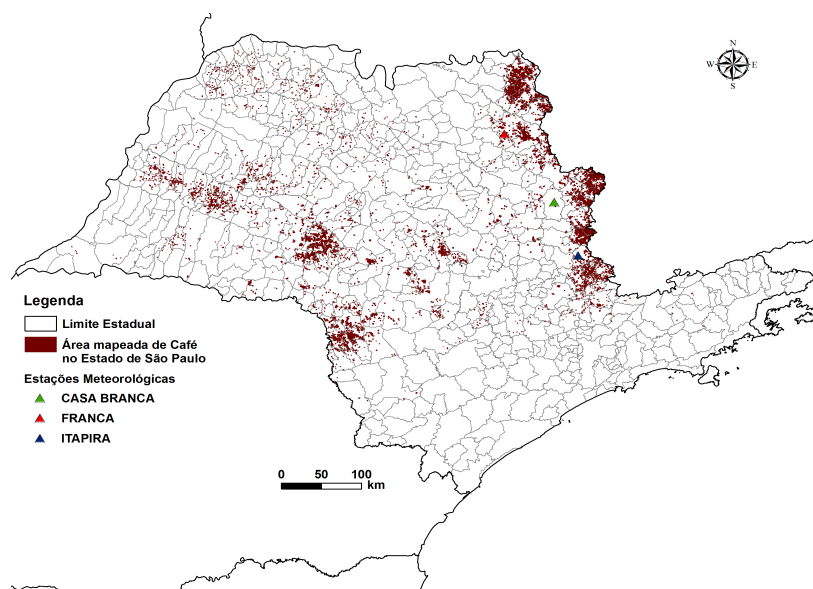
Favorável
Baixa restrição
Falta de chuva



São Paulo

No Estado de São Paulo, foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), utilizadas no monitoramento.

Mapa 4 – Mapeamento do café em São Paulo



Nas lavouras localizadas ao sul de São Paulo, as chuvas em setembro favoreceram o início das floradas da safra 2015 (Figura 1). No entanto, chuvas abaixo da média em outubro e altas temperaturas podem ter prejudicado o pegamento dessas floradas e o início da formação dos chumbinhos (Figura 2).

Já nas lavouras localizadas no nordeste do estado, verificou-se uma situação semelhante à de Minas Gerais. Setembro e outubro apresentaram chuvas abaixo da média, que implicaram atraso na ocorrência das principais floradas da safra 2015. (Figuras 1 e 2). Através da análise da temperatura máxima, verificou-se o registro de altas temperaturas no mês de outubro, que foram mais intensas quando comparadas a setembro e novembro (Figuras 1 a 3; Gráfico 4).

A partir de novembro e dezembro, as precipitações ocorreram com melhor distribuição e em maior volume. Consequentemente, as floradas ocorreram com maior intensidade, e as chuvas foram suficientes para o seu pegamento, a formação dos chumbinhos e a expansão dos frutos (Gráfico 4).

Na Tabela 4, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em São Paulo.

Gráfico 4 – Estações meteorológicas do INMET em São Paulo

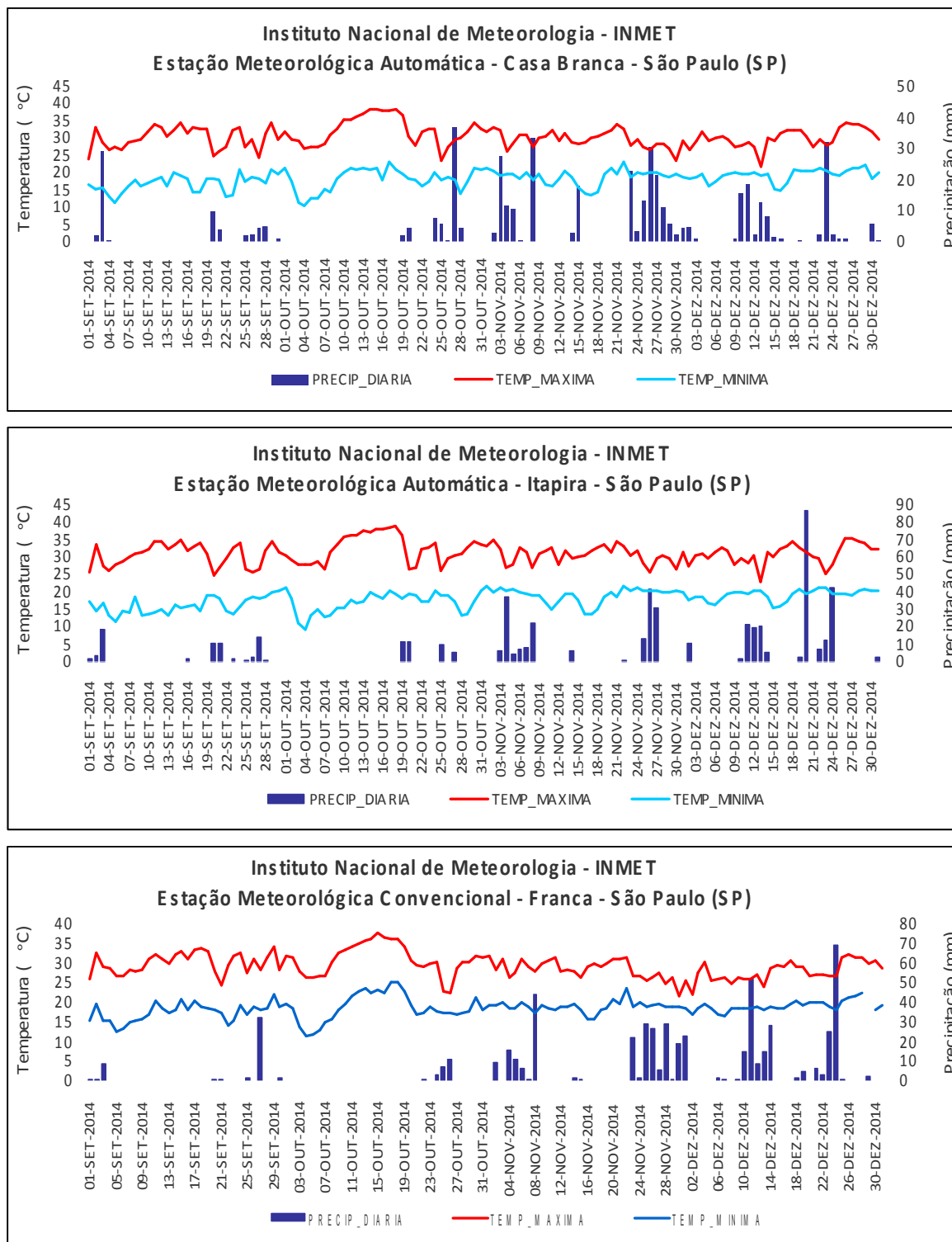
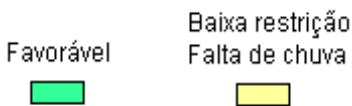


Tabela 4 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro a dezembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F**	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

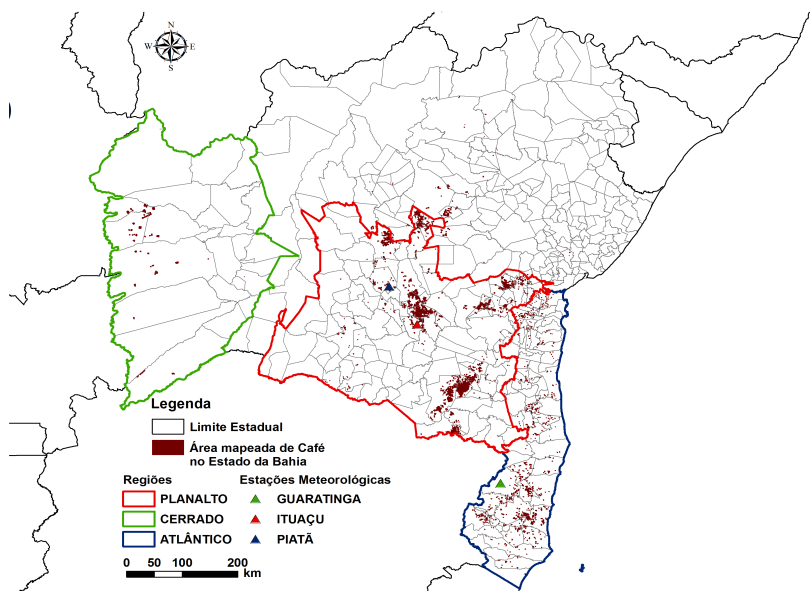
*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.



Bahia

O mapeamento do café no estado da Bahia é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões produtoras de café e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, utilizadas no monitoramento.

Mapa 5 – Mapeamento do café na Bahia



As precipitações que ocorreram em outubro e, principalmente, em novembro beneficiaram a florada da safra 2015 em todas as regiões produtoras (Figuras 2 e 3). Em dezembro, as condições climáticas também foram favoráveis às lavouras na maioria das regiões produtoras do estado (Figura 4).

No gráfico 5, através de estações meteorológicas localizadas no centro, na região do Planalto e ao sul da região do Atlântico, verificou-se a ocorrência de chuvas principalmente no final de outubro e ao longo dos meses de novembro e dezembro. Mesmo com as precipitações tendo ocorrido abaixo da média no extremo sul do estado no último mês, elas foram suficientes para a manutenção da umidade no solo e o início da frutificação da maior parte das lavouras.

Na Tabela 5, verifica-se o monitoramento agrometeorológico na Bahia.

Gráfico 4 – Estações meteorológicas do INMET na Bahia

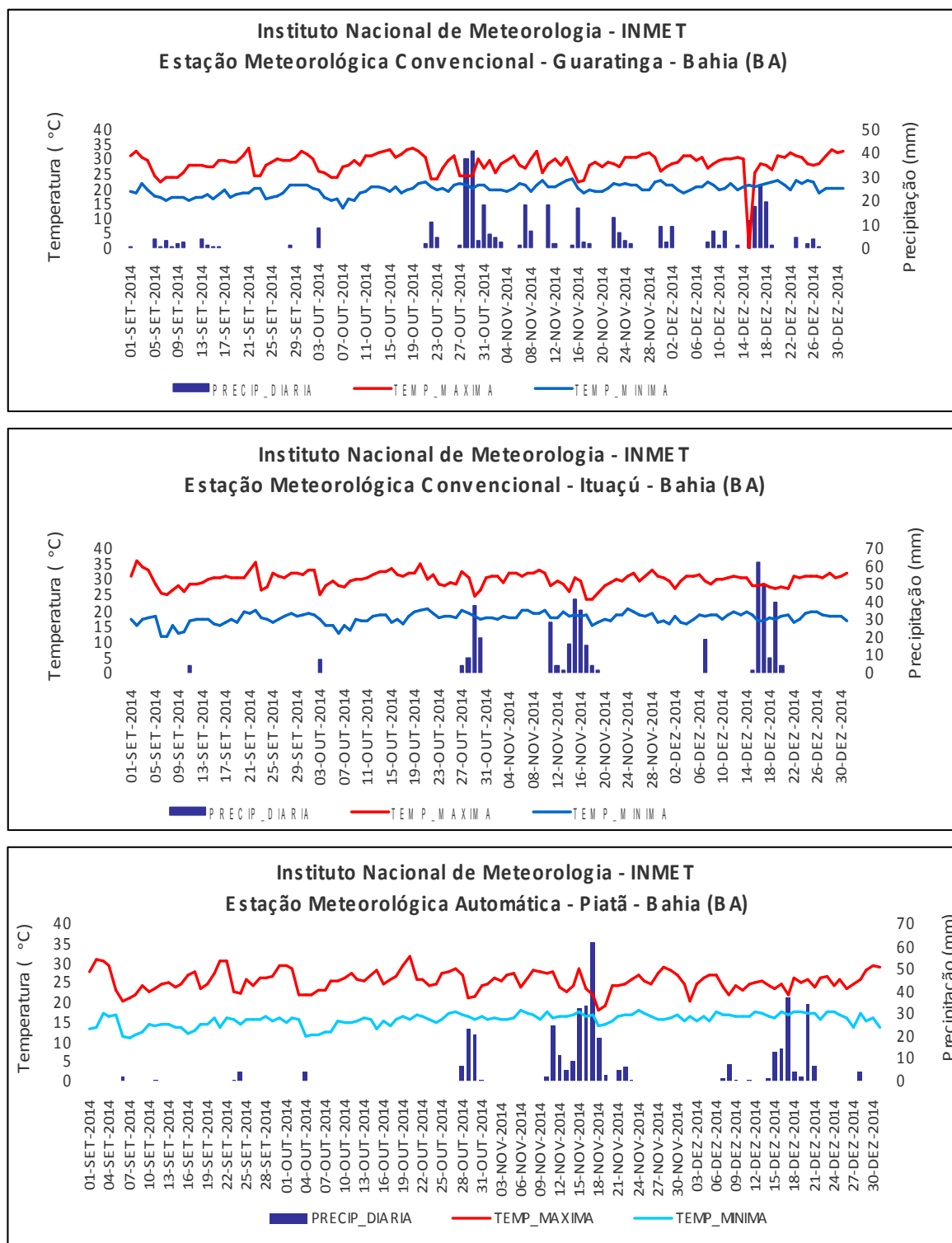


Tabela 5 – Monitoramento agrometeorológico no período de outubro a dezembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia

Bahia												
Meses		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	Cerrado**	F	F/CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Planalto	F	F/CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Atlântico	F	F/CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Região irrigada.

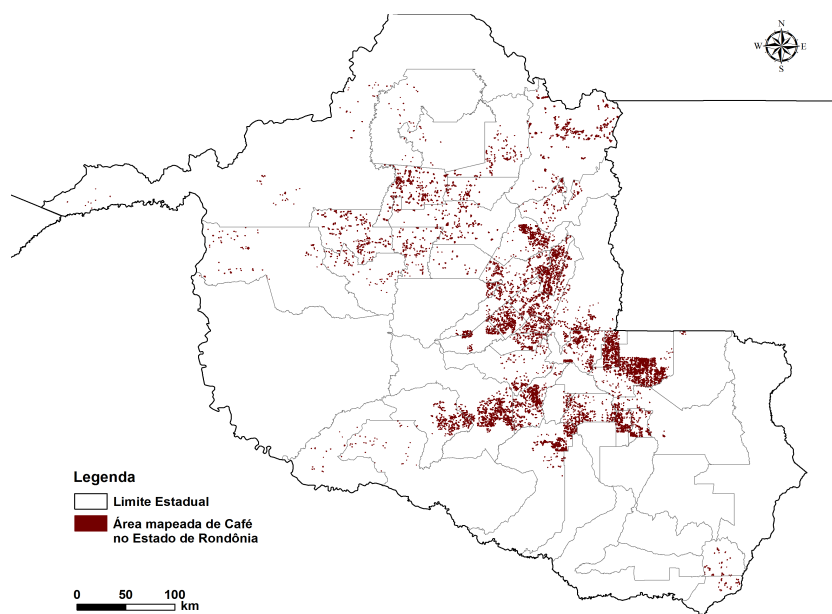
Favorável



Rondônia

O mapeamento em Rondônia é apresentado abaixo.

Mapa 6 – Mapeamento do café em Rondônia



As chuvas entre setembro a dezembro (Figuras 1 a 4) beneficiaram as lavouras que estiveram no período de floração, formação de chumbinhos e expansão dos frutos.

Na Tabela 6, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Rondônia.

Tabela 6 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro a dezembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

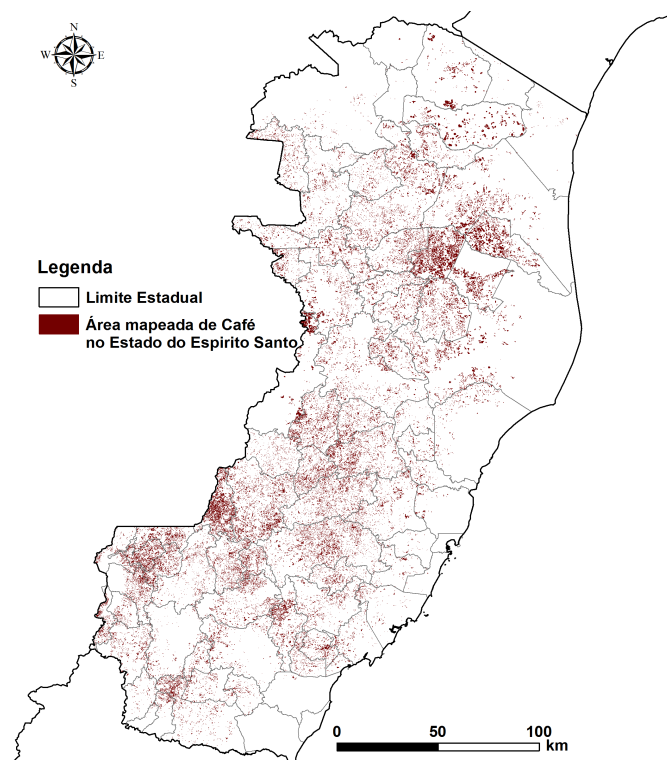
Favorável



Espírito Santo

O mapeamento no Espírito Santo é apresentado abaixo.

Mapa 7 – Mapeamento do café no Espírito Santo



A baixa precipitação, de até 25 mm, que ocorreu no mês de setembro na maior parte do estado desfavoreceu a ocorrência de floradas da safra 2015 (Figura 1). Já nos meses seguintes, as condições estiveram mais favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. No mês de outubro, houve maiores volumes de precipitação no norte do estado. Já, em novembro e em dezembro, as chuvas foram mais intensas ao sul (Figuras 2 a 4).

Com exceção do mês de setembro, que teve poucas chuvas em todo o estado, os demais meses foram favoráveis à floração, à formação dos chumbinhos e ao início da expansão dos frutos da maioria das lavouras. Mesmo com as precipitações tendo ocorrido abaixo da média em novembro e dezembro, as temperaturas máximas não foram tão elevadas e a umidade do solo foi suficiente para o início da frutificação na maior parte das áreas produtoras.

Na Tabela 7, verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Espírito Santo.

Tabela 7 – Monitoramento agrometeorológico no período de outubro a dezembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café para a região sul do estado

Espírito Santo												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Favorável
Baixa restrição
Falta de chuva

7. Receita bruta do café

A receita bruta faz parte do trabalho da Conab de geração e difusão do conhecimento e, tem como uma de suas finalidades, conhecer o desempenho econômico dos produtores rurais brasileiros.

O estudo estima os volumes mensais de comércio com base no calendário da colheita, observado nos estados produtores e nas informações publicadas por entidades que divulgam análises e dados conjunturais da situação da comercialização e do abastecimento e, a partir dos preços mensais recebidos pelos produtores, calcula a receita bruta mensal, por produto e por estado.

As informações sobre produção são divulgadas no Boletim de Acompanhamento da Safra Brasileira de Café, publicado pela Conab. Para alguns estados, em anos anteriores a última safra, foram utilizados também dados similares publicados no Levantamento Sistemático de Produção Agrícola do IBGE.

Dentre a cesta de produtos estudados, o café tem grande relevância e está presente em 15 estados brasileiros, sendo que Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, em 2014, representam 89,88% da receita bruta do café.

Tabela 8 – Receita bruta do café

Região/Estado	SAFRA					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
REGIÃO NORTE	281.635,33	331.820,92	297.782,71	337.500,09	312.381,01	322.713,81
Acre	3.163,50	2.000,74	3.329,55	4.992,99	6.058,24	8.612,48
Pará	35.015,03	29.385,02	33.875,82	36.581,67	25.167,30	13.942,48
Rondônia	243.456,80	300.435,16	260.577,34	295.925,43	281.155,47	300.158,85
REGIÃO NORDESTE	425.453,51	571.365,23	911.205,59	731.402,75	490.659,11	855.431,52
Bahia	408.738,69	553.876,01	890.221,31	717.038,38	476.777,89	841.879,39
Ceará	10.714,56	10.504,57	14.187,20	8.152,48	9.140,89	9.174,58
Pernambuco	6.000,26	6.984,65	6.797,08	6.211,89	4.740,33	4.377,56
REGIÃO CENTRO-OESTE	99.722,96	141.506,42	155.647,79	143.731,50	119.112,80	127.189,38
Distrito Federal	2.552,30	2.970,78	4.579,63	7.659,17	5.056,60	5.099,58
Goiás	62.467,17	83.989,18	100.286,52	103.102,89	64.986,34	78.484,21
Mato Grosso do Sul	3.268,08	4.908,82	6.462,06	7.546,31	7.684,65	8.398,96
Mato Grosso	31.435,41	49.637,64	44.319,58	25.423,13	41.385,21	35.206,64
REGIÃO SUDESTE	7.834.086,72	10.765.732,30	14.964.992,06	15.772.662,68	11.636.955,12	14.587.363,38
Espírito Santo	1.826.151,68	1.697.471,24	2.687.420,81	3.332.966,14	2.722.571,73	3.126.241,34
Minas Gerais	5.056.543,60	7.590.948,89	10.657.948,32	10.271.731,79	7.704.753,85	9.398.174,16
Rio de Janeiro	60.626,89	57.147,62	99.251,31	92.294,03	73.514,88	113.970,25
São Paulo	890.764,55	1.420.164,55	1.520.371,62	2.075.670,72	1.136.114,66	1.948.977,62
REGIÃO SUL	335.527,84	603.138,85	773.103,98	576.583,24	420.372,32	209.434,72
Paraná	335.527,84	603.138,85	773.103,98	576.583,24	420.372,32	209.434,72
BRASIL	8.976.426,36	12.413.563,72	17.102.732,13	17.561.880,26	12.979.480,36	16.102.132,82

8. Preços do café beneficiado

Tabela 9 – Preços de café arábica (60 kg) no Paraná

Período	Paraná			
	Cornélio Procópio	Londrina	Paranavaí	Rolândia
12/2013	235,00	196,75	216,75	213,00
01/2014	251,50	211,46	224,00	242,30
02/2014	308,75	268,75	283,20	301,43
03/2014	415,00	363,75	405,40	393,70
04/2014	402,50	361,25	390,45	379,55
05/2014	402,00	354,00	396,12	393,04
06/2014	368,75	325,50	355,81	357,75
07/2014	368,75	333,50	355,95	361,95
08/2014	412,00	369,00	390,00	390,20
09/2014	412,50	365,75	388,50	391,75
10/2014	454,00	408,50	431,52	433,67
11/2014	426,25	390,00	394,50	400,25
12/2014	425,00	373,75	391,20	399,00

Fonte: Conab.

Tabela 10 – Preços de café arábica (60 kg) em Minas Gerais

Período	Minas Gerais			
	Araguari	Campos Altos	Capelinha	Caratinga
12/2013	265,50	266,49	257,74	260,00
01/2014	286,27	292,20	276,89	272,40
02/2014	370,04	367,46	360,20	361,25
03/2014	454,77	453,20	424,16	446,25
04/2014	448,97	447,14	406,59	438,49
05/2014	434,76	432,81	389,00	423,00
06/2014	398,12	388,36	354,15	382,50
07/2014	384,10	381,03	367,50	382,50
08/2014	432,78	425,97	394,16	420,00
09/2014	432,46	437,21	395,00	422,50
10/2014	478,73	481,66	439,83	468,01
11/2014	481,17	462,89	416,25	462,50
12/2014	477,51	444,54	410,00	435,00

Fonte: Conab.

Tabela 11 – Preços de café arábica (60 kg) em Minas Gerais

Período	Minas Gerais			
	Guaxupé	Manhuaçu	Monte Carmelo	Patrocínio
12/2013	263,29	257,74	265,50	264,83
01/2014	284,85	284,52	286,27	282,35
02/2014	368,86	373,75	370,04	368,48
03/2014	433,63	437,86	454,77	442,41
04/2014	437,74	432,50	448,97	451,66
05/2014	426,88	417,00	434,76	438,65
06/2014	392,27	381,25	398,12	396,49
07/2014	382,98	382,50	384,10	376,15
08/2014	428,12	419,00	432,80	427,99
09/2014	430,12	421,22	432,32	432,46
10/2014	473,65	476,00	478,73	478,73
11/2014	478,73	473,75	481,17	481,17
12/2014	472,14	457,50	477,51	477,51

Fonte: Conab.

Tabela 12 – Preços de café arábica (60 kg) em Minas Gerais

Período	Minas Gerais		
	Piumhi	São Sebastião do Paraíso	Varginha
12/2013	265,00	263,02	270,18
01/2014	280,64	280,57	284,35
02/2014	371,88	365,63	367,70
03/2014	434,52	433,42	442,49
04/2014	431,36	433,82	442,49
05/2014	422,00	421,57	432,62
06/2014	380,86	392,50	396,95
07/2014	377,52	385,91	388,09
08/2014	420,00	424,50	431,20
09/2014	420,00	435,14	434,00
10/2014	482,24	475,36	474,90
11/2014	452,50	462,50	471,00
12/2014	422,58	466,25	467,50

Fonte: Conab.

Tabela 13 – Preços de café arábica (60 kg) na Bahia

Período	Bahia	
	Barreiras	Vitória da Conquista
12/2013	257,50	243,75
01/2014	276,50	263,00
02/2014	343,75	330,00
03/2014	439,97	450,00
04/2014	441,25	410,00
05/2014	428,00	392,00
06/2014	396,25	342,50
07/2014	389,13	351,25
08/2014	440,50	390,00
09/2014	443,75	390,00
10/2014	486,20	430,00
11/2014	461,25	380,00
12/2014	470,00	475,00

Fonte: Conab.

Tabela 14 – Preços de café arábica (60 kg) em São Paulo

Período	São Paulo		
	Garça	Matão	Parapuã
12/2013	248,25	254,25	253,75
01/2014	266,60	274,95	274,94
02/2014	352,50	351,25	341,00
03/2014	430,25	433,75	431,25
04/2014	432,50	430,25	428,75
05/2014	438,00	433,00	446,00
06/2014	381,25	395,00	408,75
07/2014	381,25	392,50	398,75
08/2014	410,00	414,00	406,00
09/2014	447,50	420,00	415,00
10/2014	488,00	482,00	484,00
11/2014	506,25	495,00	500,00
12/2014	502,50	495,00	495,13

Fonte: Conab.

Tabela 15 – Preços de café arábica (60 kg) em São Paulo

Período	São Paulo		
	Pedregulho	Pindamonhangaba	Piraju
12/2013	255,25	248,75	252,50
01/2014	269,96	262,28	267,80
02/2014	357,50	348,75	352,50
03/2014	443,75	428,75	433,75
04/2014	435,00	425,00	423,75
05/2014	436,00	448,00	443,00
06/2014	412,50	412,50	406,25
07/2014	403,75	406,25	402,50
08/2014	424,00	408,00	410,07
09/2014	437,50	420,00	439,83
10/2014	479,00	482,00	492,00
11/2014	475,00	500,00	490,00
12/2014	495,00	500,00	490,00

Fonte: Conab.

Tabela 16 – Preços de café conilon (60 kg) no Espírito Santo

Período	Espírito Santo		
	Jaguaré	Nova Venécia	São Gabriel da Palha
12/2013	207,50	212,50	212,50
01/2014	209,00	214,00	214,00
02/2014	218,75	229,00	229,00
03/2014	237,50	244,00	247,50
04/2014	241,25	245,00	242,50
05/2014	234,00	239,40	239,00
06/2014	219,25	228,75	222,25
07/2014	227,50	230,50	230,50
08/2014	232,00	234,00	236,44
09/2014	236,25	238,00	237,50
10/2014	247,00	250,60	249,60
11/2014	257,50	264,75	260,00
12/2014	257,50	262,75	263,50

Fonte: Conab.

Tabela 17 – Preços de café conilon em Rondônia (60 kg)

Período	Rondônia			
	Alta Floresta D.Oeste	Alvorada D.Oeste	Cacoal	Machadinho D.Oeste
12/2013	155,00	181,25	167,50	160,00
01/2014	184,00	191,00	186,40	172,00
02/2014	198,75	201,25	201,25	180,00
03/2014	205,00	212,75	217,50	185,00
04/2014	208,75	222,50	218,75	190,00
05/2014	195,00	210,00	215,00	205,00
06/2014	187,50	196,25	211,25	208,25
07/2014	193,75	195,00	206,25	190,00
08/2014	197,00	195,00	198,00	194,00
09/2014	196,25	200,00	201,25	197,50
10/2014	201,25	210,00	205,00	197,00
11/2014	201,25	220,00	207,50	205,00
12/2014	S/C	217,50	213,75	206,25

Fonte: Conab.

Tabela 18 – Preços de café conilon em Rondônia (60 kg)

Período	Rondônia			
	Ministro Andreazza	Ouro Preto do Oeste	Rolim de Moura	São Miguel do Guaporé
12/2013	167,50	170,00	155,00	214,00
01/2014	186,40	170,00	184,00	210,00
02/2014	201,25	173,50	195,00	198,75
03/2014	217,50	199,25	190,00	196,25
04/2014	218,75	210,00	202,50	200,00
05/2014	215,00	207,00	208,00	208,00
06/2014	211,25	187,50	205,00	210,00
07/2014	206,25	190,00	195,00	208,75
08/2014	198,00	195,00	198,00	203,00
09/2014	201,25	197,50	196,00	201,25
10/2014	205,00	203,00	199,80	205,00
11/2014	207,50	211,25	208,75	208,75
12/2014	213,75	215,00	215,00	213,75

Fonte: Conab.

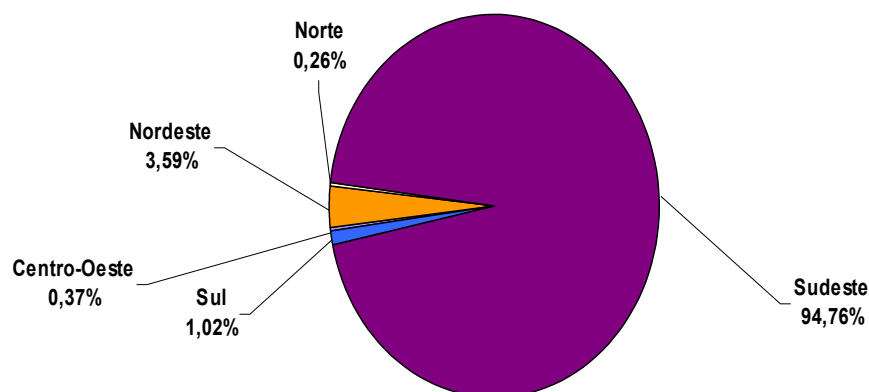
9. Crédito rural

Tabela 19 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas

		R\$ Milhões		
Região/Unidade de Federação		Contratos	Recursos	Área (mil ha)
Centro-Oeste		70	17.618	2,58
	DF	6	1.884	0,26
	GO	17	14.705	2,05
	MT	18	545	0,15
	MS	29	484	0,12
Nordeste		943	169.709	36,77
	BA	936	169.456	36,71
	MA	1	50	0,01
	RN	6	203	0,05
Norte		1.436	12.310	6,97
	RO	1434	12.205	6,96
	TO	2	104	0,01
Sudeste		92.883	4.483.589	815,44
	ES	27582	905.797	170,43
	MG	59625	2.998.662	548,60
	RJ	470	7.342	1,90
	SP	5206	571.788	94,51
Sul		1.929	48.249	9,83
	PR	1927	48.219	9,82
	RS	2	30	0,01
TOTAL		97.261	4.731.474	871,60

Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor)

Gráfico 5 – Distribuição Percentual do Custeio de Lavoura a Produtores e Cooperativas – Posição: 30/11/2014



10. Exportações

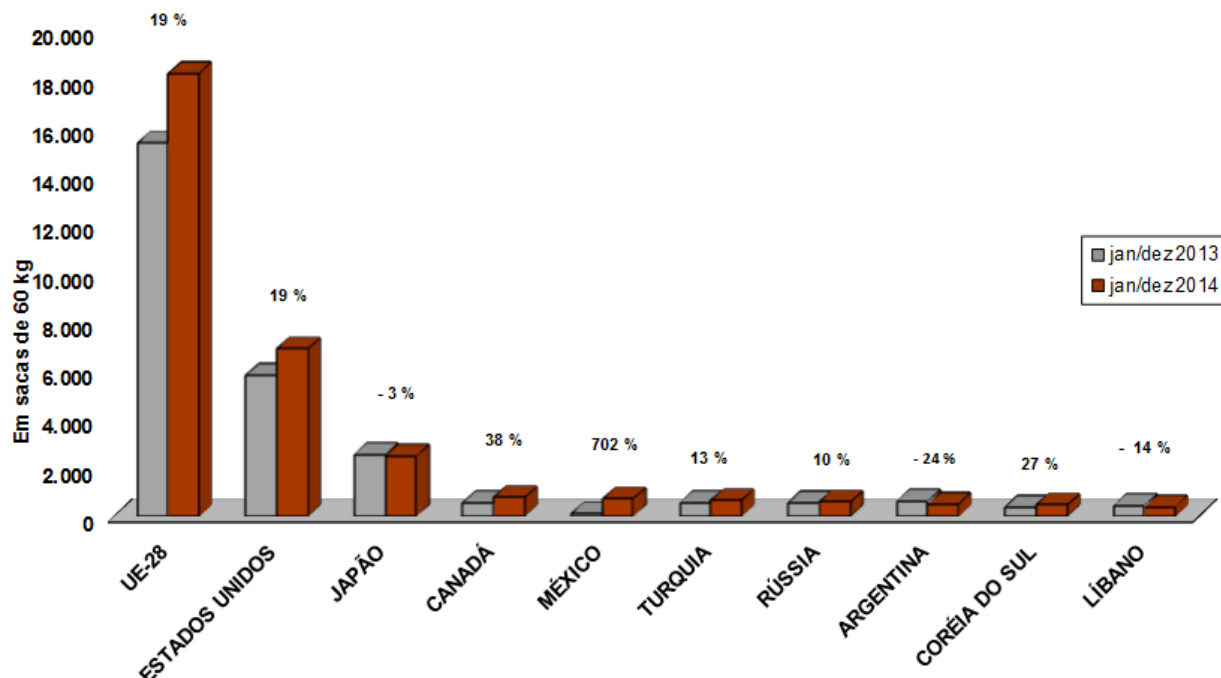
Tabela 20 – Exportação brasileira de café

	jan/dez 2013	jan/dez 2014	VAR. %
	QUANT. sacas 60kg	QUANT. sacas 60kg	2014/2013
CAFÉ	29.757	34.518	16,00
UE-28	15.413	18.291	18,67
ESTADOS UNIDOS	5.826	6.913	18,66
JAPÃO	2.564	2.489	-2,91
CANADÁ	561	773	37,85
MÉXICO	90	722	702,44
TURQUIA	576	653	13,27
RÚSSIA	545	599	9,88
ARGENTINA	628	481	-23,51
CORÉIA DO SUL	363	459	26,57
LÍBANO	445	383	-13,87
Sub-total	27.011	31.763	17,59
OUTROS	2.746	2.755	0,33

Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SR/DPI

Gráfico 6 – Exportação brasileira de café (em mil kg)



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

11. Tabelas e gráficos dos resultados obtidos no levantamento

Tabela 21 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)						PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)					
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015		VAR. %		Safra 2014 (e)	Safra 2015		VAR. %		Safra 2014 (f)	
	(a)	(b)	VAR. % (b/a)	(c)	(d)		(d/c)			(f)		(f/e)			
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior		
NORTE	90.381,0	90.381,0	-	17,10	17,48	18,51	2,20	8,2	1.546,0	1.579,7	1.673,1	2,2	8,2		
RO	86.004,0	86.004,0	-	17,18	17,57	18,66	2,30	8,6	1.477,3	1.511,1	1.604,5	2,3	8,6		
PA	4.377,0	4.377,0	-	15,70	15,67	15,67	(0,10)	(0,1)	68,7	68,6	68,6	(0,1)	(0,1)		
NORDESTE	143.939,0	147.656,5	2,6	16,47	15,94	16,86	(3,20)	2,3	2.371,3	2.353,7	2.489,1	(0,7)	5,0		
BA	143.939,0	147.656,5	2,6	16,47	15,94	16,86	(3,20)	2,3	2.371,3	2.353,7	2.489,1	(0,7)	5,0		
Cerrado	11.973,0	11.214,0	(6,3)	36,34	38,10	40,46	4,90	11,3	435,1	427,3	453,7	(1,8)	4,3		
Planalto	99.366,0	101.215,0	1,9	9,02	9,52	10,10	5,50	12,0	896,2	963,1	1.022,7	7,5	14,1		
Atlântico	32.600,0	35.227,5	8,1	31,90	27,35	28,75	(14,30)	(9,9)	1.040,0	963,3	1.012,7	(7,4)	(2,6)		
CENTRO-OESTE	26.251,8	26.251,8	-	15,33	16,92	17,58	10,40	14,7	402,4	444,3	461,5	10,4	14,7		
MT	20.115,0	20.115,0	-	8,24	8,25	8,25	0,10	0,1	165,8	165,9	165,9	0,1	0,1		
GO	6.136,8	6.136,8	-	38,55	45,36	48,16	17,70	24,9	236,6	278,4	295,6	17,7	24,9		
SUDESTE	1.640.790,0	1.615.943,7	(1,5)	24,58	23,89	25,22	(2,80)	2,6	40.330,9	38.599,3	40.754,9	(4,3)	1,1		
MG	995.079,0	973.581,0	(2,2)	22,76	23,33	24,62	2,50	8,2	22.644,1	22.709,0	23.973,0	0,3	5,9		
Sul e Centro-Oeste	501.214,0	477.111,0	(4,8)	21,56	21,29	22,48	(1,20)	4,3	10.803,7	10.158,0	10.724,0	(6,0)	(0,7)		
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	174.369,0	169.343,0	(2,9)	33,06	28,75	30,35	(13,00)	(8,2)	5.765,5	4.869,0	5.140,0	(15,5)	(10,8)		
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.582,0	293.158,0	3,0	18,64	23,66	24,97	26,90	34,0	5.304,8	6.935,0	7.320,0	30,7	38,0		
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	34.914,0	33.969,0	(2,7)	22,06	21,99	23,23	(0,30)	5,3	770,1	747,0	789,0	(3,0)	2,5		
ES	433.242,0	435.273,0	0,5	29,56	26,22	27,77	(11,30)	(6,0)	12.805,7	11.411,5	12.088,5	(10,9)	(5,6)		
RJ	12.783,0	12.783,0	-	22,87	22,87	22,87	-	-	292,3	292,4	292,4	-	-		
SP	199.686,0	194.306,7	(2,7)	22,98	21,55	22,65	(6,20)	(1,4)	4.588,8	4.186,4	4.401,0	(8,8)	(4,1)		
SUL	33.251,0	42.300,0	27,2	16,80	23,64	26,00	40,70	54,8	558,6	1.000,0	1.100,0	79,0	96,9		
PR	33.251,0	42.300,0	27,2	16,80	23,64	26,00	40,70	54,8	558,6	1.000,0	1.100,0	79,0	96,9		
OUTROS	12.587,0	12.587,0	-	10,53	10,53	10,53	0,10	0,1	132,5	132,6	132,6	0,1	0,1		
NORTE/NORDESTE	234.320,0	238.037,5	1,6	16,72	16,52	17,49	(1,20)	4,6	3.917,2	3.933,4	4.162,2	0,4	6,3		
CENTRO-SUL	1.700.292,8	1.684.495,5	(0,9)	24,29	23,77	25,12	(2,10)	3,4	41.291,9	40.043,6	42.316,4	(3,0)	2,5		
BRASIL	1.947.199,8	1.935.120,0	(0,6)	23,29	22,79	24,09	(2,10)	3,4	45.341,6	44.109,6	46.611,2	(2,7)	2,8		

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 22 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café arábica

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)						PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)					
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015		VAR. %		Safra 2014	Safra 2015		VAR. %			
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)		(d/c)			(f)	(f/e)				
					Inferior	Superior	Inferior	Superior			Inferior	Superior			
NORDESTE	111.339,0	112.429,0	1,0	11,96	12,37	13,13	3,40	9,8	1.331,3	1.390,4	1.476,4	4,4	10,9		
BA	111.339,0	112.429,0	1,0	11,96	12,37	13,13	3,40	9,8	1.331,3	1.390,4	1.476,4	4,4	10,9		
Cerrado	11.973,0	11.214,0	(6,3)	36,34	38,10	40,46	4,90	11,3	435,1	427,3	453,7	(1,8)	4,3		
Planalto	99.366,0	101.215,0	1,9	9,02	9,52	10,10	5,50	12,0	896,2	963,1	1.022,7	7,5	14,1		
CENTRO-OESTE	6.271,8	6.271,8	-	38,04	44,71	47,45	17,50	24,7	238,6	280,4	297,6	17,5	24,7		
MT	135,0	135,0	-	14,81	14,81	14,81	-	-	2,0	2,0	2,0	-	-		
GO	6.136,8	6.136,8	-	38,55	45,36	48,16	17,70	24,9	236,6	278,4	295,6	17,7	24,9		
SUDESTE	1.344.197,0	1.319.694,7	(1,8)	22,38	22,53	23,82	0,70	6,4	30.084,5	29.733,8	31.433,4	(1,2)	4,5		
MG	981.610,0	960.384,0	(2,2)	22,77	23,29	24,58	2,30	8,0	22.346,7	22.365,0	23.610,0	0,1	5,7		
Sul e Centro-Oeste	501.214,0	477.111,0	(4,8)	21,56	21,29	22,48	(1,20)	4,3	10.803,7	10.158,0	10.724,0	(6,0)	(0,7)		
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	174.369,0	169.343,0	(2,9)	33,06	28,75	30,35	(13,00)	(8,2)	5.765,5	4.869,0	5.140,0	(15,5)	(10,8)		
Zona da Mata, Rio Doce e Central	275.827,0	284.580,0	3,2	18,53	23,58	24,89	27,30	34,3	5.111,5	6.711,0	7.084,0	31,3	38,6		
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	30.200,0	29.350,0	(2,8)	22,05	21,36	22,56	(3,10)	2,3	666,0	627,0	662,0	(5,9)	(0,6)		
ES	150.118,0	152.221,0	1,4	19,03	18,99	20,56	(0,20)	8,1	2.856,7	2.890,0	3.130,0	1,2	9,6		
RJ	12.783,0	12.783,0	-	22,87	22,87	22,87	-	-	292,3	292,4	292,4	-	-		
SP	199.686,0	194.306,7	(2,7)	22,98	21,55	22,65	(6,20)	(1,4)	4.588,8	4.186,4	4.401,0	(8,8)	(4,1)		
SUL	33.251,0	42.300,0	27,2	16,80	23,64	26,00	40,70	54,8	558,6	1.000,0	1.100,0	79,0	96,9		
PR	33.251,0	42.300,0	27,2	16,80	23,64	26,00	40,70	54,8	558,6	1.000,0	1.100,0	79,0	96,9		
OUTROS	10.862,0	10.862,0	-	8,52	8,53	8,53	0,10	0,1	92,5	92,6	92,6	0,1	0,1		
NORTE/NORDESTE	111.339,0	112.429,0	1,0	11,96	12,37	13,13	3,40	9,8	1.331,3	1.390,4	1.476,4	4,4	10,9		
CENTRO-SUL	1.383.719,8	1.368.266,5	(1,1)	22,32	22,67	23,99	1,60	7,5	30.881,7	31.014,2	32.831,0	0,4	6,3		
BRASIL	1.505.920,8	1.491.557,5	(1,0)	21,45	21,79	23,06	1,60	7,5	32.305,5	32.497,2	34.400,0	0,6	6,5		

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 23 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café conilon

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)						PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)					
	Safr 2014	Safr 2015	VAR. %	Safr 2014	Safr 2015		VAR. %		Safr 2014	Safr 2015		VAR. %			
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)		(d/c)		(e)	(f)		(f/e)			
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior		
NORTE	90.381,0	90.381,0	-	17,10	17,48	18,51	2,20	8,2	1.546,0	1.579,7	1.673,1	2,2	8,2		
RO	86.004,0	86.004,0	-	17,18	17,57	18,66	2,30	8,6	1.477,3	1.511,1	1.604,5	2,3	8,6		
PA	4.377,0	4.377,0	-	15,70	15,67	15,67	(0,10)	(0,1)	68,7	68,6	68,6	(0,1)	(0,1)		
NORDESTE	32.600,0	35.227,5	8,1	31,90	27,35	28,75	(14,30)	(9,9)	1.040,0	963,3	1.012,7	(7,4)	(2,6)		
BA	32.600,0	35.227,5	8,1	31,90	27,35	28,75	(14,30)	(9,9)	1.040,0	963,3	1.012,7	(7,4)	(2,6)		
Atlântico	32.600,0	35.227,5	8,1	31,90	27,35	28,75	(14,30)	(9,9)	1.040,0	963,3	1.012,7	(7,4)	(2,6)		
CENTRO-OESTE	19.980,0	19.980,0	-	8,20	8,20	8,20	0,10	0,1	163,8	163,9	163,9	0,1	0,1		
MT	19.980,0	19.980,0	-	8,20	8,20	8,20	0,10	0,1	163,8	163,9	163,9	0,1	0,1		
SUDESTE	296.593,0	296.249,0	(0,1)	34,55	29,93	31,47	(13,40)	(8,9)	10.246,4	8.865,5	9.321,5	(13,5)	(9,0)		
MG	13.469,0	13.197,0	(2,0)	22,08	26,07	27,51	18,10	24,6	297,4	344,0	363,0	15,7	22,1		
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.755,0	8.578,0	(2,0)	22,08	26,11	27,51	18,30	24,6	193,3	224,0	236,0	15,9	22,1		
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.714,0	4.619,0	(2,0)	22,08	25,98	27,50	17,60	24,5	104,1	120,0	127,0	15,3	22,0		
ES	283.124,0	283.052,0	-	35,14	30,11	31,65	(14,30)	(9,9)	9.949,0	8.521,5	8.958,5	(14,3)	(10,0)		
OUTROS	1.725,0	1.725,0	-	23,19	23,19	23,19	-	-	40,0	40,0	40,0	-	-		
NORTE/NORDESTE	122.981,0	125.608,5	2,1	21,03	20,25	21,38	(3,70)	1,7	2.586,0	2.543,0	2.685,8	(1,7)	3,9		
CENTRO-SUL	316.573,0	316.229,0	(0,1)	32,88	28,55	30,00	(13,20)	(8,8)	10.410,2	9.029,4	9.485,4	(13,3)	(8,9)		
BRASIL	441.279,0	443.562,5	0,5	29,54	26,18	27,53	(11,40)	(6,8)	13.036,2	11.612,4	12.211,2	(10,9)	(6,3)		

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 24 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safr 2014 (a)	Safr 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safr 2014 (c)	Safr 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safr 2014 (e)	Safr 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	8.105,0	8.105,0	-	90.381,0	90.381,0	-	98.486,0	98.486,0	-
RO	8.040,0	8.040,0	-	86.004,0	86.004,0	-	94.044,0	94.044,0	-
PA	65,0	65,0	-	4.377,0	4.377,0	-	4.442,0	4.442,0	-
NORDESTE	13.262,4	11.770,4	(11,2)	143.939,0	147.656,5	2,6	157.201,4	159.426,9	1,4
BA	13.262,4	11.770,4	(11,2)	143.939,0	147.656,5	2,6	157.201,4	159.426,9	1,4
Cerrado	3.820,0	3.820,0	-	11.973,0	11.214,0	(6,3)	15.793,0	15.034,0	(4,8)
Planalto	4.187,4	4.187,4	-	99.366,0	101.215,0	1,9	103.553,4	105.402,4	1,8
Atlântico	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.227,5	8,1	37.855,0	38.990,5	3,0
CENTRO-OESTE	3.254,0	3.254,0	-	26.251,8	26.251,8	-	29.505,8	29.505,8	-
MT	1.683,0	1.683,0	-	20.115,0	20.115,0	-	21.798,0	21.798,0	-
GO	1.571,0	1.571,0	-	6.136,8	6.136,8	-	7.707,8	7.707,8	-
SUDESTE	260.133,0	289.169,0	11,2	1.640.790,0	1.613.943,7	48,2	1.900.923,0	1.903.112,7	0,1
MG	206.340,0	234.576,0	13,7	995.079,0	973.581,0	(2,2)	1.201.419,0	1.208.157,0	0,6
Sul e Centro-Oeste	120.480,0	149.376,0	24,0	501.214,0	477.111,0	(4,8)	621.694,0	626.487,0	0,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	26.163,0	34.115,0	30,4	174.369,0	169.343,0	(2,9)	200.532,0	203.458,0	1,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	57.776,0	48.758,0	(15,6)	284.582,0	293.158,0	3,0	342.358,0	341.916,0	(0,1)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.921,0	2.327,0	21,1	34.914,0	33.969,0	(2,7)	36.835,0	36.296,0	(1,5)
ES	41.443,0	42.057,0	1,5	433.242,0	433.273,0	-	474.685,0	475.330,0	0,1
RJ	-	-	-	12.783,0	12.783,0	-	12.783,0	12.783,0	-
SP	12.350,0	12.536,0	1,5	199.686,0	194.306,7	(2,7)	212.036,0	206.842,7	(2,4)
SUL	22.248,0	10.600,0	(52,4)	33.251,0	42.300,0	27,2	55.499,0	52.900,0	(4,7)
PR	22.248,0	10.600,0	(52,4)	33.251,0	42.300,0	27,2	55.499,0	52.900,0	(4,7)
OUTROS	483,0	483,0	-	12.587,0	12.587,0	-	13.070,0	13.070,0	-
NORTE/NORDESTE	21.367,4	19.875,4	(7,0)	234.320,0	238.037,5	1,6	255.687,4	257.912,9	0,9
CENTRO-SUL	285.635,0	303.023,0	6,1	1.700.292,8	1.682.495,5	(1,0)	1.985.927,8	1.985.518,5	-
BRASIL	307.485,4	323.381,4	5,2	1.947.199,8	1.933.120,0	(0,7)	2.254.685,2	2.256.501,4	0,1

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 25 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café arábica

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	8.007,4	8.007,4	-	111.339,0	112.429,0	1,0	119.346,4	120.436,4	0,9
BA	8.007,4	8.007,4	-	111.339,0	112.429,0	1,0	119.346,4	120.436,4	0,9
Cerrado	3.820,0	3.820,0	-	11.973,0	11.214,0	(6,3)	15.793,0	15.034,0	(4,8)
Planalto	4.187,4	4.187,4	-	99.366,0	101.215,0	1,9	103.553,4	105.402,4	1,8
CENTRO-OESTE	1.621,0	1.621,0	-	6.271,8	6.271,8	-	7.892,8	7.892,8	-
MT	50,00	50,00	-	135,0	135,0	-	185,0	185,0	-
GO	1.571,0	1.571,0	-	6.136,8	6.136,8	-	7.707,8	7.707,8	-
SUDESTE	234.049,0	261.832,0	11,9	1.344.197,0	1.317.694,7	48,2	1.578.246,0	1.579.526,7	0,1
MG	205.356,0	233.668,0	13,8	981.610,0	960.384,0	(2,2)	1.186.966,0	1.194.052,0	0,6
Sul e Centro-Oeste	120.480,0	149.376,0	24,0	501.214,0	477.111,0	(4,8)	621.694,0	626.487,0	0,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	26.163,0	34.115,0	30,4	174.369,0	169.343,0	(2,9)	200.532,0	203.458,0	1,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	57.136,0	48.168,0	(15,7)	275.827,0	284.580,0	3,2	332.963,0	332.748,0	(0,1)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.577,0	2.009,0	27,4	30.200,0	29.350,0	(2,8)	31.777,0	31.359,0	(1,3)
ES	16.343,0	15.628,0	(4,4)	150.118,0	150.221,0	0,1	166.461,0	165.849,0	(0,4)
RJ	-	-	-	12.783,0	12.783,0	-	12.783,0	12.783,0	-
SP	12.350,0	12.536,0	1,5	199.686,0	194.306,7	(2,7)	212.036,0	206.842,7	(2,4)
SUL	22.248,0	10.600,0	(52,4)	33.251,0	42.300,0	27,2	55.499,0	52.900,0	(4,7)
PR	22.248,0	10.600,0	(52,4)	33.251,0	42.300,0	27,2	55.499,0	52.900,0	(4,7)
OUTROS	465,0	465,0	-	10.862,0	10.862,0	-	11.327,0	11.327,0	-
NORTE/NORDESTE	8.007,4	8.007,4	-	111.339,0	112.429,0	1,0	119.346,4	120.436,4	0,9
CENTRO-SUL	257.918,0	274.053,0	6,3	1.383.719,8	1.366.266,5	(1,3)	1.641.637,8	1.640.319,5	(0,1)
BRASIL	266.390,4	282.525,4	6,1	1.505.920,8	1.489.557,5	(1,1)	1.772.311,2	1.772.082,9	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 26 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café conilon

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	8.105,0	8.105,0	-	90.381,0	90.381,0	-	98.486,0	98.486,0	-
RO	8.040,0	8.040,0	-	86.004,0	86.004,0	-	94.044,0	94.044,0	-
PA	65,0	65,0	-	4.377,0	4.377,0	-	4.442,0	4.442,0	-
NORDESTE	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.227,5	8,1	37.855,0	38.990,5	3,0
BA	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.227,5	8,1	37.855,0	38.990,5	3,0
Atlântico	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.227,5	8,1	37.855,0	38.990,5	3,0
CENTRO-OESTE	1.633,0	1.633,0	-	19.980,0	19.980,0	-	21.613,0	21.613,0	-
MT	1.633,00	1.633,00	-	19.980,0	19.980,0	-	21.613,0	21.613,0	-
SUDESTE	26.084,0	27.337,0	4,8	296.593,0	296.249,0	48,2	322.677,0	323.586,0	0,3
MG	984,0	908,0	(7,7)	13.469,0	13.197,0	(2,0)	14.453,0	14.105,0	(2,4)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	640,0	590,0	(7,8)	8.755,0	8.578,0	(2,0)	9.395,0	9.168,0	(2,4)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	344,0	318,0	(7,6)	4.714,0	4.619,0	(2,0)	5.058,0	4.937,0	(2,4)
ES	25.100,0	26.429,0	5,3	283.124,0	283.052,0	-	308.224,0	309.481,0	0,4
OUTROS	18,0	18,0	-	1.725,0	1.725,0	-	1.743,0	1.743,0	-
NORTE/NORDESTE	13.360,0	11.868,0	(11,2)	122.981,0	125.608,5	2,1	136.341,0	137.476,5	0,8
CENTRO-SUL	27.717,0	28.970,0	4,5	316.573,0	316.229,0	(0,1)	344.290,0	345.199,0	0,3
BRASIL	41.095,0	40.856,0	(0,6)	441.279,0	443.562,5	0,5	482.374,0	484.418,5	0,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 27 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	12.653,0	12.653,2	-	143.574,2	143.574,2	-	156.227,2	156.227,4	-
RO	12.510,0	12.510,2	-	133.822,2	133.822,2	-	146.332,2	146.332,4	-
PA	143,0	143,0	-	9.752,0	9.752,0	-	9.895,0	9.895,0	-
NORDESTE	47.534,5	-	(100,0)	355.130,2	317.414,3	(10,6)	402.664,7	317.414,3	(21,2)
BA	47.534,5	-	(100,0)	355.130,2	317.414,3	(10,6)	402.664,7	317.414,3	(21,2)
Cerrado	20.246,0	20.246,0	-	57.685,2	59.562,4	3,3	77.931,2	59.562,4	(23,6)
Planalto	14.760,6	14.760,6	-	227.714,0	257.851,9	13,2	242.474,6	257.851,9	6,3
Atlântico	12.527,9	8.955,9	(28,5)	69.731,0	83.841,5	20,2	82.258,9	92.797,4	12,8
CENTRO-OESTE	11.750,2	11.750,2	-	75.295,5	75.295,5	-	87.045,7	87.045,7	-
MT	3.901,2	3.901,2	-	46.179,5	46.179,5	-	50.080,7	50.080,7	-
GO	7.849,0	7.849,0	-	29.116,0	29.116,0	-	36.965,0	36.965,0	-
SUDESTE	914.766,8	1.017.151,8	11,2	4.700.645,3	4.635.124,3	48,2	5.615.412,1	5.652.276,1	0,7
MG	735.271,0	838.073,0	14,0	3.072.422,0	3.005.414,0	(2,2)	3.807.693,0	3.843.487,0	0,9
Sul e Centro-Oeste	421.679,0	522.816,0	24,0	1.503.640,0	1.431.334,0	(4,8)	1.925.319,0	1.954.150,0	1,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	104.651,0	136.460,0	30,4	610.293,0	592.698,0	(2,9)	714.944,0	729.158,0	2,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	202.215,0	170.654,0	(15,6)	853.746,0	879.475,0	3,0	1.055.961,0	1.050.129,0	(0,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	6.726,0	8.143,0	21,1	104.743,0	101.907,0	(2,7)	111.469,0	110.050,0	(1,3)
ES	139.697,0	139.280,0	(0,3)	1.142.772,0	1.144.259,0	0,1	1.282.469,0	1.283.539,0	0,1
RJ	-	-	-	26.844,3	26.844,3	-	26.844,3	26.844,3	-
SP	39.798,8	39.798,8	-	458.607,0	458.607,0	-	498.405,8	498.405,8	-
SUL	72.100,0	34.000,0	(52,8)	107.500,0	137.000,0	27,4	179.600,0	171.000,0	(4,8)
PR	72.100,0	34.000,0	(52,8)	107.500,0	137.000,0	27,4	179.600,0	171.000,0	(4,8)
OUTROS	1.313,8	1.313,8	-	32.222,7	32.222,7	-	33.536,5	33.536,5	-
NORTE/NORDESTE	60.187,5	12.653,2	(79,0)	498.704,4	460.988,5	(7,6)	558.891,9	473.641,7	(15,3)
CENTRO-SUL	998.617,0	1.062.902,0	6,4	4.883.440,8	4.847.419,8	(0,7)	5.882.057,8	5.910.321,8	0,5
BRASIL	1.060.118,3	1.076.869,0	1,6	5.414.367,9	5.340.631,0	(1,4)	6.474.486,2	6.417.500,0	(0,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 28 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café arábica

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	35.006,6	35.006,6	-	285.399,2	317.414,3	11,2	320.405,8	352.420,9	10,0
BA	35.006,6	35.006,6	-	285.399,2	317.414,3	11,2	320.405,8	352.420,9	10,0
Cerrado	20.246,0	20.246,0	-	57.685,2	59.562,4	3,3	77.931,2	79.808,4	2,4
Planalto	14.760,6	14.760,6	-	227.714,0	257.851,9	13,2	242.474,6	272.612,5	12,4
CENTRO-OESTE	7.964,9	7.964,9	-	29.441,4	29.441,4	-	37.406,3	37.406,3	-
MT	115,90	115,90	-	325,4	325,4	-	441,3	441,3	-
GO	7.849,0	7.849,0	-	29.116,0	29.116,0	-	36.965,0	36.965,0	-
SUDESTE	838.971,8	938.650,8	11,9	4.029.800,3	3.964.207,3	48,2	4.868.772,1	4.902.858,1	0,7
MG	731.827,0	834.895,0	14,1	3.032.015,0	2.965.823,0	(2,2)	3.763.842,0	3.800.718,0	1,0
Sul e Centro-Oeste	421.679,0	522.816,0	24,0	1.503.640,0	1.431.334,0	(4,8)	1.925.319,0	1.954.150,0	1,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	104.651,0	136.460,0	30,4	610.293,0	592.698,0	(2,9)	714.944,0	729.158,0	2,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	199.976,0	168.588,0	(15,7)	827.481,0	853.741,0	3,2	1.027.457,0	1.022.329,0	(0,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	5.521,0	7.031,0	27,4	90.601,0	88.050,0	(2,8)	96.122,0	95.081,0	(1,1)
ES	67.346,0	63.957,0	(5,0)	512.334,0	512.933,0	0,1	579.680,0	576.890,0	(0,5)
RJ	-	-	-	26.844,3	26.844,3	-	26.844,3	26.844,3	-
SP	39.798,8	39.798,8	-	458.607,0	458.607,0	-	498.405,8	498.405,8	-
SUL	72.100,0	34.000,0	(52,8)	107.500,0	137.000,0	27,4	179.600,0	171.000,0	(4,8)
PR	72.100,0	34.000,0	(52,8)	107.500,0	137.000,0	27,4	179.600,0	171.000,0	(4,8)
OUTROS	1.264,8	1.264,8	-	27.806,7	27.806,7	-	29.071,5	29.071,5	-
NORTE/NORDESTE	35.006,6	35.006,6	-	285.399,2	317.414,3	11,2	320.405,8	352.420,9	10,0
CENTRO-SUL	919.036,7	980.615,7	6,7	4.166.741,7	4.130.648,7	(0,9)	5.085.778,4	5.111.264,4	0,5
BRASIL	955.308,1	1.016.887,1	6,4	4.479.947,6	4.475.869,7	(0,1)	5.435.255,7	5.492.756,8	1,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2015.

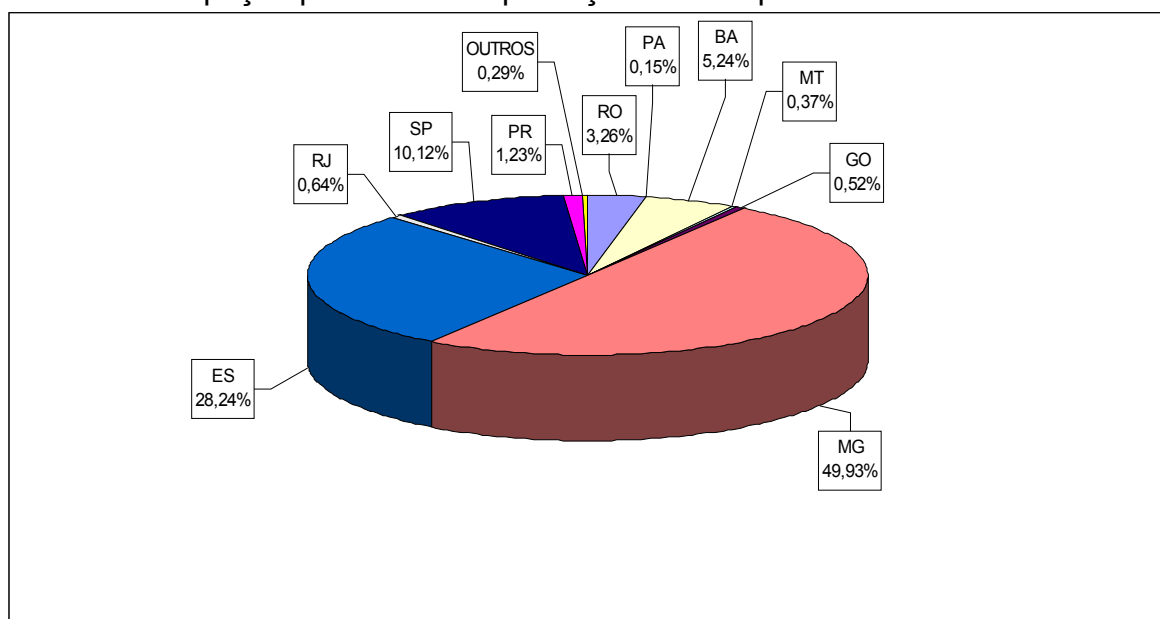
Tabela 29 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café conilon

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	12.653,0	12.653,2	-	143.574,2	143.574,2	-	156.227,2	156.227,4	-
RO	12.510,0	12.510,2	-	133.822,2	133.822,2	-	146.332,2	146.332,4	-
PA	143,0	143,0	-	9.752,0	9.752,0	-	9.895,0	9.895,0	-
NORDESTE	12.527,9	8.955,9	(28,5)	69.731,0	83.841,5	20,2	82.258,9	92.797,4	12,8
BA	12.527,9	8.955,9	(28,5)	69.731,0	83.841,5	20,2	82.258,9	92.797,4	12,8
Atlântico	12.527,9	8.955,9	(28,5)	69.731,0	83.841,5	20,2	82.258,9	92.797,4	12,8
CENTRO-OESTE	3.785,3	3.785,3	-	45.854,1	45.854,1	-	49.639,4	49.639,4	-
MT	3.785,30	3.785,30	-	45.854,1	45.854,1	-	49.639,4	49.639,4	-
SUDESTE	75.795,0	78.501,0	3,6	670.845,0	670.917,0	48,2	746.640,0	749.418,0	0,4
MG	3.444,0	3.178,0	(7,7)	40.407,0	39.591,0	(2,0)	43.851,0	42.769,0	(2,5)
Sul e Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	2.239,0	2.066,0	(7,7)	26.265,0	25.734,0	(2,0)	28.504,0	27.800,0	(2,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.205,0	1.112,0	(7,7)	14.142,0	13.857,0	(2,0)	15.347,0	14.969,0	(2,5)
ES	72.351,0	75.323,0	4,1	630.438,0	631.326,0	0,1	702.789,0	706.649,0	0,5
OUTROS	49,0	49,0	-	4.416,0	4.416,0	-	4.465,0	4.465,0	-
NORTE/NORDESTE	25.180,9	21.609,1	(14,2)	213.305,2	227.415,7	6,6	238.486,1	249.024,8	4,4
CENTRO-SUL	79.580,3	82.286,3	3,4	716.699,1	716.771,1	-	796.279,4	799.057,4	0,3
BRASIL	104.810,2	103.944,4	(0,8)	934.420,3	948.602,8	1,5	1.039.230,5	1.052.547,2	1,3

Fonte: Conab.

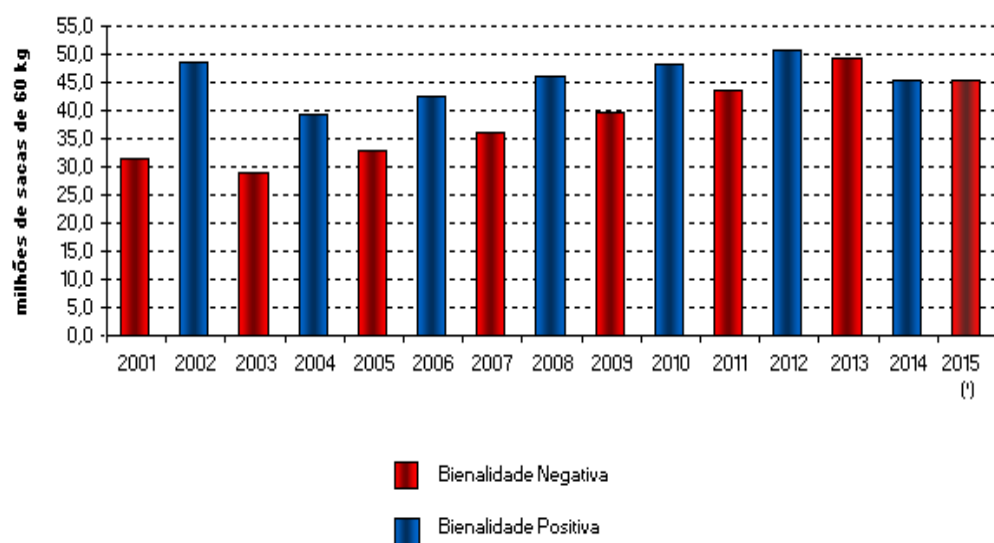
Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Gráfico 7 – Participação percentual da produção de café por UF na safra 2014



Fonte: Conab.

Gráfico 8 – Evolução da produção brasileira – Café beneficiado



Fonte: Conab.

Legenda: (*) Ponto médio.

12. Referências bibliográficas consultadas

- Belan, L.L. et al. (2011). **Aspectos fisiológicos do cafeeiro Conilon: Uma abordagem sistemática.** Nucleus.v.8, n.1. p.225-240.
- Camargo, A. P.;Camargo, M.B.P. (2001). **Definição e esquematização das fases fenológicas do cafeeiro arábica nas condições tropicais do Brasil.** Bragantia. 60 (1). p.65-68.
- Chaves, A. R. M. (2009). **Aspectos fisiológicos do crescimento e da produção do cafeeiro.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais.
- DaMatta, F.M. (2003). **Drought tolerance of two field-grown clones of *Coffea canephora*.** Plant Sci. 164. p.111-117.
- DaMatta, F.M. (2004). **Exploring drought tolerance in coffee: a physiological approach with some insights for plant breeding.** Braz.J. Plant Physiol. 16(1), p.1-6.
- DaMatta, F. M.; Ramalho, J.D.C. (2006). **Impacts of drought and temperature stress on coffee physiology and production: a review.** Braz.J. Plant.Physiol. 18 (1). p55-81.
- Lima, A. L. et al. (2002). **Photochemical responses and oxidative stress in two clones of *Coffea canephora* under water deficit conditions.** Environmental and Experimental Botany. 47. p.239-247.
- Pinheiro, H. A. et al. (2005). **Drought tolerance is associated with rooting depth and stomatal control of water use in clones of *Coffea canephora*.** Annals of Botany, 96. p.101-108.
- Silva, V.A. (2007). **Caracterização fisiológica da tolerância seca em *Coffea canephora*: contribuição relativa do sistema radicular e da parte aérea.**Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais.
- Silva, V.A. et al. (2010). **Resposta Fisiológica de clone de café Conilon sensível adeficiência hídrica enxertado em porta-enxerto tolerante.** Pesquisa Agropecuária Brasileira. v.45, n.5. p.457-464.
- Taiz, L.;Zeiger, E. (2004).**Fisiologia Vegetal.** 3.ed. Artmed. Porto Alegre.719p.
- Meireles, E. J. L. et al. Café. In: Monteiro, J.E.B.A. **Agrometeorologia dos Cultivos. O fator meteorológico na produção agrícola.** Inmet. 1.ed. Brasília. 2009. 530p.

SUREG AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Antônio Batista da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA

Bruno Miguel Rodrigues Guimarães
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Anastácio Jorge Rocha Fontelles
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza Filho
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Ludmila Brandão
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

João Maria Lúcio da Silva
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Maria Darcy de Almeida
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE

Emanuel Carneiro de Lima e Silva
Avenida Dr Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Jalbas Aires Manduca
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

(61) 3312-6277/6264/2210/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA